



PREFEITURA DE
MACEIÓ
EDUCAÇÃO



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DE MACEIÓ



viva escola
PEDAGÓGICO



DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DE MACEIÓ

2014

PREFEITO DE MACEIÓ

Rui Soares Palmeira

VICE PREFEITO DE MACEIÓ

Marcelo Palmeira Cavalcante

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ana Dayse Rezende Dorea

SECRETÁRIO ADJUNTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

João Carlos Cordeiro Barbirato

DIRETORA GERAL DE ENSINO

Maria José Ferreira Moraes

DIRETORA DE GERENCIAMENTO ESCOLAR

Maria José Pereira da Silva

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ritta Maria Vasconcelos de Araújo Peixoto

COORDENADORA DO GRUPO DE ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES

Maria Izabel Almeida de Melo Araújo

GRUPO DE ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Ângela Matos

Cícera Maria de Lima

Elian Silva Lopes

Guendalina Lucas de Souza

Laudicéa Maria de Souza

Maria Izabel Almeida de Melo Araújo

Mariglène Jatobá Vieira de Oliveira

Romário Araújo Mendes

GRUPO DE ELABORAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES**ARTE**

Célia Regina Ferreira Paiva

Edna dos Santos Cabral

Emanuel Lopes Ferreira Galvão

Martha Gomes de Oliveira

Valdete dos Santos Costa

Zuleide Maria Menezes Maravilha

CIÊNCIAS

Cícera Maria de Lima

Christianne Sâmmya Lins Rodrigues

Guendalina Lucas de Souza

Yumi Miranda Tosaka

EDUCAÇÃO FÍSICA

Cláudia Rejane Cavalcante Lima

Gisela Maria Lamenha Apolinário

Ricardo Luiz de Souza

ENSINO RELIGIOSO

Carmem Lúcia dos Santos

Cristiane Almeida de Medeiros Rocha

Ednilza Alves Cabral da Silva

Rosário de Fátima da Silva

Verônica Aguiar Vitória

GEOGRAFIA

Adriana Rocely Viana da Rocha

Flávio Feijó de Omena

HISTÓRIA

Érica Mali Rosas

Marcus Swell Brandão Menezes

LÍNGUA ESPANHOLA

Arcélio Alves Fortes

Jorge Francisco da Silva

Joseli Rêgo Lopes

Maria de Lourdes Freire Souza

LÍNGUA INGLESA

Arcélio Alves Fortes

Jorge Francisco da Silva

Joseli Rêgo Lopes

Maria de Lourdes Freire Souza

LÍNGUA PORTUGUESA

Arcélio Alves Fortes

Elian Silva Lopes

Elizabeth de Castro Santana

Jorge Francisco da Silva

Joseli Rêgo Lopes

Laudicéa Maria de Souza

Márcia da Silva Lima Luna

Maria de Lourdes Freire Souza

Simone de Souza Silva

MATEMÁTICA

Antonio Marques da Silva
Catharina Adelino de Oliveira
Eliane Ramos da Rocha Lins
Mariglène Jatobá Vieira de Oliveira
Romário Araújo Mendes

GRUPO DE COLABORADORES NA VALIDAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES

ARTE

Emanuel Tenório Cavalcante
Josivania Nunes dos Santos
Julienne Maria Pereira de Almeida
Maria Aparecida Pereira Silva
Rosa Maria Bulhões Machado
Rosiney Pereira da Silva
Sandra Maria Amorim de Barros
Susana de Barros Tenório Araújo

CIÊNCIAS

Amanda Lys dos Santos Silva
Andréa Karla de Melo
Andréa Marinho da Silva
Cláudia Maria Leôncio de Mendonça
Edleide Leite da Silva
Francisco Hélio Feitosa
Glaucia Esteves da Silva
Iranildo da Costa Santos
Jeane Tenório da Silva Bezerra
José Maria Pedrosa Oliveira
Margarete Neves dos Santos
Maria Nazaré Soares da Silva
Neirevane Nunes Ferreira de Souza
Regina Lucia Gomes Dantas
Silvana Nascimento Rodrigues
Valdenira Chagas dos Santos
Victor Cedro

EDUCAÇÃO FÍSICA

Agilson Luiz Cornélio Alves
Angismellya Magalhães de Oliveira
Argenaz de Oliveira Moreira
Audrey Vieira Costa

Darlan Antonio Santos Viana
Eleonora Beder
Elizabeth Maria Galvão Laffitte
Fátima Cristina Santana Santos
Francisco de Assis Viana Gaia
Henriette da Silva Lins
Joaquim Ferreira de Aquino Neto
Jorge Cícero Cabral
José Carlos Antero de Lima
José Vieira
Laeila Amacy Lopes Cruz
Lillian Rose Chavier Brito Amorim
Marcos Vinícius Cabral
Maria do Socorro de Souza Leite
Maria Nadja dos Santos Duarte
Maria Tereza Mendes Ferreira Filho
Rary Carneiro da Costa
Ricardo de Alencar Santos
Rosa Elisa Pasciucco da Costa
Sandra Maria Pontes
Synara Correia da Silva
Thereza Cristina Araújo Thomaz

ENSINO RELIGIOSO

Cícero Lins dos Santos
Dilson Costa Neves
Eliane Ferreira de Melo
Eliete Pereira Cândida
Heloísa Lima de Carvalho
José Neilton Nunes Alves
Maria Cristina da Conceição
Maria Francisca dos Santos
Nadja de Oliveira Santos
Raymundo Nonato Silveira Monteiro
Rosângela Quirino Rocha
Valdice Domingos de Lima

GEOGRAFIA

Ângela Maria Palmeira
Antônia Clévia de Vasconcelos Ferro
Cícera Rose dos Santos Macêdo
Luciene Teixeira de Oliveira
Solus Manoel Pessoa da Silva
Valéria Mendes Ribeiro

HISTÓRIA

Carla Catarina Santos Nascimento
José Valter Araújo Tito
Luciana Aparecida Santos da Silva

Luciária Liliane da Silva
Maria das Graças de Oliveira Ramos
Maria Gilvânia Nascimento da Silva
Rosiele Lins Tenório
Sandra de Farias Silva
Schirley Pimentel Rios

LÍNGUA ESPANHOLA

Carmenzita Sacramento da Silva
Luna Paula Gavazza de Aquino
Suraia da Silva Ibrahim

LÍNGUA INGLESA

Daniel de Melo Soares
Fernanda Lins Camelo
Fábio Santos Almeida Weber
Jeferson Simons da Silva Araújo
Leila Jatene
Maria do Socorro Gomes Pedrosa
Maria José da Silveira Gomes
Maria Simone Araújo Bispo
Mary Lúcia Souza
Palmyrena Medeiros Araújo Campos
Rita de Cássia Murici
Valéria Costa Gomes

LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Deuza de Amorim Gonzaga
Anselmo Coelho e Silva
Gláucia Ivo Lima
José Walfredo Oliveira de Araújo
Josenaide da Conceição
Lauzanne Leão Bittencourt Brandão
Luiz Carlos dos Santos Amorim
Marciel Lima Costa
Maria Betânia de Albuquerque Costa
Maria Eliane Omena de Menezes
Maria Gorete Barros Canuto
Olga Buarque de Gusmão
Rita de Cássia Santos
Rosa Maria Ferreira da Silva
Roseli Patriota Costa Leite
Sanauá Ferraz de Melo Carvalho
Selma Lima da Silva
Yolanda Austrelino Ataíde Amorim

MATEMÁTICA

Carlos Rodrigo Fragoso
Cristiane Regina de Carvalho Dias

Elmani Nicandro da Costa y Lira
Erenilda Severina Albuquerque
Fernando José Menezes
José Ferreira Cavalcante
José Marcos da Silva
José Tenório Cavalcante Filho
Manoel Inácio Batista de Souza
Maria de Fátima Pereira
Maria Nilza Moscoso Silva
Messias Antonio da Silva
Ricardo Lisboa Martins
Rose Mary Cavalcante Nunes
Sílvia da Costa Lins de Oliveira
Thereza Cecília Juvêncio de Araújo
Valdir Dias Silva
Vanessa Alves de Sá
Wanderson Flor de Lima

COORDENADORA GERENCIAL DO PROGRAMA VIVA ESCOLA

Jádina Inácio Rocha da Silva

CONSULTORA TÉCNICA MEC/PNUD

Liliane Marchiorato

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Sandro Regueira
Thiago Oli

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Adriana Thiara Oliveira

FOTOGRAFIA

Adriana Thiara Oliveira
Erick Nogueira
Janaína Farias
João de Oliveira Filho
Mauro Fabiani
Socorro Monteiro

**PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
SEMED-PNUD**

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O
DESENVOLVIMENTO - PNUD**



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

Jorge Chediek

COORDENADOR-RESIDENTE DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL E REPRESENTANTE-RESIDENTE DO PNUD BRASIL

Ana Inés Mulleady

REPRESENTANTE-RESIDENTE ADJUNTA DO PNUD NO BRASIL

Maristela Baioni

REPRESENTANTE RESIDENTE ASSISTENTE PARA PROGRAMA

Maria Teresa Amaral Fontes

ANALISTA DE PROGRAMA
GERENTE DO PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC-PNUD

Graziela Silveira

ASSISTENTE DE PROGRAMA

Rita Ippolito

COORDENADORA DO PROJETO

Paola Barreiros Barbieri

CONSULTORA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

Henrique Paim

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Luiz Cláudio Costa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Luiz Eduardo Rodrigues Alves

DIRETOR DE PROGRAMA - SECRETARIA EXECUTIVA

Catálogo na Fonte
Prefeitura de Maceió – Secretaria Municipal de Educação
Bibliotecária: Maria Cristina Rezende M. Barbosa – CRB 4: 1839

M141d MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação.
Diretrizes curriculares para o ensino fundamental
Rede Pública Municipal de Maceió. – Maceió, 2014.
72 p. : il. color.

Referências: p. 181 - 196

ISBN: _____

1. Ensino Fundamental – Maceió. 2. Matriz Curricular
– Ensino Fundamental – Maceió. 3. Currículos – Maceió.
I. Título.

CDD - 375

MENSAGEM ÀS ESCOLAS

Caros educadores e caras educadoras,

Ao assumir a gestão da Educação de Maceió, nos debruçamos em estudar e trabalhar na elaboração de padrões mínimos para reger a dinâmica da escola e a administração da educação. Para tanto, desenvolvemos o Programa Viva Escola, que é resultado da cooperação do Ministério da Educação (MEC) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Neste processo, um dos primeiros passos para a padronização foi a elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Compreendendo que o objetivo do ensino fundamental é o desenvolvimento da capacidade de aprender, possibilitando a construção de habilidades, atitudes e valores necessários à vida social, apresentamos este documento como um divisor de águas.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, título deste documento, trazem estratégias que irão nortear e alinhar o trabalho do professor, com o objetivo de transformar nossas escolas em ambientes de apropriação do conhecimento em prol de uma sociedade que não apenas busca, mas constrói coletivamente um novo tempo.

A elaboração desse documento faz parte do esforço de todos os que fazem a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) para estabelecer um currículo escolar que esteja em consonância com as transformações sociais,

atendendo às expectativas dos aprendizes que fazem de nossas escolas um espaço de vivacidade plena.

Desse modo, convocamos todos ao engajamento na contínua reflexão sobre este documento, apropriando-se de cada orientação e utilizando-as diariamente com maestria, compromisso e responsabilidade que fazem parte da essência de cada um de vocês.

Acreditamos que, a partir de agora, teremos uma nova história para contar quando o assunto for o ensino fundamental ofertado pela Rede Pública Municipal de Ensino de Maceió. Desse momento em diante, estamos enlaçados e entrelaçados rumo a uma nova identidade para o ensino que ofertamos. Direção essa que nos proporcionará oferecer e desfrutar de uma Viva Escola.

Ana Dayse Rezende Dorea
Secretária Municipal de Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
OS RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR DE MACEIÓ NUM CENÁRIO DE MUDANÇA	19
ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	25
QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA RME-MACEIÓ?	27
APRENDER E ENSINAR	29
FINALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL	33
A APRENDIZAGEM NAS DIFERENTES FASES DA VIDA	35
MÉTODO DIDÁTICO	41
PROBLEMATIZAÇÃO	45
INSTRUMENTALIZAÇÃO	46
CATARSE	47
SÍNTESE	48
INTERDISCIPLINARIDADE	49
ÁREAS DE CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
MATRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	53
MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA	55
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS E ESPANHOL	87
MATRIZ DE LÍNGUA INGLESA	89
MATRIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA	93

MATRIZ DE ARTE	97
MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA	103
MATRIZ DE MATEMÁTICA	109
MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS	131
MATRIZ DE HISTÓRIA	145
MATRIZ DE GEOGRAFIA	159
MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO	167
AVALIAÇÃO	175
REFERÊNCIAS	179
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	180
BIBLIOGRAFIA DAS MATRIZES DAS DISCIPLINAS	181

APRESENTAÇÃO

Na nossa prática cotidiana, nos questionamos o tempo inteiro: *porque uma criança aprende mais que outra? Porque alguns desafios postos para uma atividade são superados com facilidade por alguns estudantes e não por outros?*

A primeira resposta que tentamos dar, é que o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem resultam de uma relação entre fatores externos e internos. Sabemos que a forma como transmitimos o conhecimento depende também das competências técnico-pedagógicas do professor e dos processos educativos que conseguimos desenvolver.

Dewey (1959) define a escola como uma extensão comunitária: *“a escola não deve ser uma oficina isolada onde se prepara o indivíduo, mas o lugar onde, numa situação real de vida, indivíduo e sociedade constituam uma unidade orgânica”*.¹

A ação educativa acontece no processo de socialização da diversidade cultural de cada indivíduo, no qual o conhecimento e os valores se mantêm e se transformam.

Freire (1996)² nos ensinou que a relação do sujeito com o objeto de estudo não pode ser distanciada, dissociada de sua realidade, isto é, “bancária”. Para o autor, a relação do estudante com o saber se desenvolve em meio às experiências que o sujeito possui, seu contexto e desafios, do contrário, não se constitui em objeto de conhecimento e sim em instrumento para execução de tarefas escolares. *“Não se vai à escola para aprender, mas para continuar a aprender”* afirma Bernard Charlot³.

¹ DEWEY, John Como pensamos, Tradução Anísio Teixeira 3ª ed., São Paulo, Ed. Companhia Nacional, 1959c, p. 26.

² FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição

³ CHARLOT, 2001, p. 149

Estamos todos empenhados para que a ampliação do direito à educação aconteça de uma forma que permita às crianças e adolescentes estarem mais tempo em um espaço escolar que respeite o seu desenvolvimento, sua cultura e suas potencialidades.

A elaboração das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Maceió se insere nesse esforço do Brasil de promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os estudantes sem deixar de levar em consideração os contextos nos quais eles estão inseridos.

As Diretrizes Curriculares são o primeiro resultado do trabalho coletivo das equipes técnicas da Secretaria, com a participação de professores para sistematizar o conjunto de princípios que servirão de base na orientação das escolas no que se refere à sua organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas.

É o primeiro passo para a construção de um novo *modus faciendi*: orientar e incentivar as escolas a implementar o currículo a partir de conteúdos básicos disciplinares pactuados, considerando o perfil dos estudantes, a região onde as escolas estão inseridas e os demais aspectos daquelas comunidades que resultem relevantes.

Precisamos fortalecer este processo ao estabelecer os conteúdos básicos-disciplinares com a complementação das diretrizes básicas da Educação Infantil e da Educação de Jovens Adultos (EJA) das últimas séries do Ensino Fundamental. Essa complementação será valiosa para contribuir de forma significativa ao conceito amplo de currículo, em outras palavras, uma *“produção social e um artefato cultural que organiza os conhecimentos, os conteúdos e as experiências a serem vivenciadas pelos indivíduos em formação”*⁴.

⁴ Formação, currículo e prática pedagógica em Paulo Freire. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Maria Eliete (orgs.). Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

Precisamos avançar mais no debate acerca da educação inclusiva e pactuar conceitos e práticas com a compreensão de que esta modalidade compartilha os mesmos princípios da educação em geral e que precisa de um novo olhar das famílias, gestores, estudantes e professores para as necessidades especiais de aprendizagem.

Este novo olhar vai reforçar o conceito de educação como instrumento de superação de fragilidades e vulnerabilidades. Será uma contribuição de extrema importância para que os currículos sejam instrumentos propulsores de práticas pedagógicas baseadas na pluralidade das manifestações humanas presentes no dia a dia das escolas. Assim, evitamos que essas crianças se tornem invisíveis dentro das escolas. Como ilustrou Graciliano Ramos: “...chorou, mas estava invisível, e ninguém percebeu o choro”⁵.

A publicação das Diretrizes Curriculares é, primeiramente, nosso compromisso para garantir o direito das crianças e adolescentes a terem a oportunidade de uma experiência educacional mais justa aliada a um ambiente prazeroso, seguro, inclusivo, integrado às suas realidades e suas fases de crescimento.

Muito temos que fazer! Este é o nosso marco zero para alavancar a proposta pedagógica de cada escola.

As Diretrizes Curriculares são um instrumento propulsor para definir as matrizes curriculares básicas com foco no estudante, na sala de aula e na gestão escolar.

Precisamos ter resultados e medir nossos esforços – e, para isso, teremos o auxílio das ferramentas de gestão democrática e participativa que vão permitir a participação de todos os integrantes da comunidade escolar, garantir a transparência administrativa e facilitar o processo avaliativo que vai justificar os esforços e corrigir os erros de percursos.

Gostaríamos de concluir esta apresentação com outra frase do nosso Graciliano Ramos sobre a importância da

⁵ RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.

escola para as pessoas e como ela pode ter um papel inclusivo:
*“Nunca vira uma escola. Por isso não conseguia defender-se,
botar as coisas nos seus lugares”.*⁶

Secretaria Municipal de Educação de Maceió
Programa das Nações Unidas para
o Desenvolvimento – PNUD

6 - RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.

Cidadania

Cidadania é um dever
do povo.

Só é cidadão
quem conquista o seu lugar
na perseverante luta
do sonho de uma nação.

É também obrigação:
a de ajudar a construir
a claridão na consciência
de quem merece o poder.

Força gloriosa que faz
um homem ser para outro homem,
caminho do mesmo chão,
luz solidária e canção.



Foto: JANAINA FARIAS

OS RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR DE MACEIÓ NUM CENÁRIO DE MUDANÇA

Nos últimos anos, o Brasil, através de políticas públicas educacionais, vem ampliando o acesso da população ao ensino fundamental, porém esse avanço não refletiu na melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas públicas do país. Esse quadro revela que a ampliação do acesso não garante a permanência e a efetividade da aprendizagem de todos os estudantes.

Apesar do investimento no campo educacional pelo Ministério da Educação (MEC) seja na formação de professores, no financiamento de infraestrutura, na descentralização de recursos diretamente aos Estados, Municípios e às escolas, os estudantes estão concluindo o ensino fundamental sem as aprendizagens esperadas, que deveriam lhes possibilitar o êxito nas demais etapas do processo de escolarização e no mundo do trabalho. Vale ressaltar que além das questões acima descritas, outros fatores exercem influência nos resultados educacionais, tais como as condições socioeconômicas em que vive a maioria da população brasileira, resultado da distribuição desigual de renda; o alto índice de desemprego; a precariedade no atendimento à saúde; a falta de moradia, dentre outros.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) revela a dificuldade em assegurar um nível satisfatório de desempenho escolar, uma vez que no ano de 2011, o Ideb nacional referente ao ensino fundamental foi 5,0 para os anos iniciais e 4,1 para os anos finais, porém, mesmo tendo superado as metas estabelecidas de 4,6 e 3,9 respectivamente, constata-se que esse resultado se apresenta insuficiente para afirmar a qualidade educacional esperada, considerando que a escala

do Ideb varia de 0 a 10 pontos. Os dados comprovam que não está sendo assegurado aos estudantes seu direito a educação de qualidade, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 3º, inciso IX.

Nesse contexto, a situação da educação no Estado de Alagoas se apresenta como uma das mais críticas no panorama nacional, podendo ser constatada pelos dados referentes ao atendimento educacional e aos resultados da Prova Brasil, que avalia o nível de desempenho escolar dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática.

A meta de Alagoas para atendimento educacional aos estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos, em 2011, foi de 96,2%, segundo IBGE/Pnad¹, porém, 4,8% dessa população não foram atendidas, aproximadamente 27.633 pessoas.

Mesmo aqueles que têm acesso à escolarização, não apresentam, em média, o desempenho mínimo considerado adequado ao ano de estudo. Nos anos iniciais, o desempenho verificado na Prova Brasil/2011 foi de 166,7 pontos em Língua Portuguesa e 182,6 pontos em Matemática, quando o mínimo esperado seria de 200 e 225 pontos, respectivamente. O mesmo acontece com os anos finais que apresentaram pontuação observada de 221,2 em Língua Portuguesa e de 228,2 em Matemática, abaixo do esperado de 275 e 300 pontos, respectivamente. Este baixo desempenho reflete-se no resultado do Ideb apresentado em 2011 (3,5 para os anos iniciais e 2,6 para os anos finais do ensino fundamental).

Não destoante do que acontece em Alagoas, a educação do município de Maceió também vem apresentando resultados preocupantes. Essa afirmação se comprova quando se observa o Ideb municipal que, em 2011, foi 3,8 nos

¹ Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio

anos iniciais e 2,3 nos anos finais do ensino fundamental, não atingindo as metas estabelecidas pelo MEC que foram de 4,0 e 2,8, respectivamente.

Na Prova Brasil os resultados não foram diferentes, pois os estudantes do 5º ano avaliados apresentaram domínio de apenas 51,6% das competências e habilidades esperadas em Língua Portuguesa e 48,8% em Matemática e, os do 9º ano, também demonstraram um desempenho abaixo do previsto, tendo alcançado 62,98% das competências esperadas em Língua Portuguesa e 53,58% em Matemática - situação crítica de defasagem de aprendizagem, principalmente no componente curricular Matemática. Esse resultado revelou que os estudantes do 5º ano apresentaram um déficit de aprendizagem de 48,4% em Língua Portuguesa e 51,2% em Matemática, e os do 9º ano, 37,02% em Língua Portuguesa e 46,42% em Matemática. Vale enfatizar que a Prova Brasil é elaborada a partir de um recorte da Matriz Curricular Nacional, sendo esperado dos estudantes o desenvolvimento de aprendizagens básicas em cada etapa de ensino.

Além dos resultados acima citados, verifica-se que as taxas de aprovação, abandono, reprovação e distorção idade/ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino de Maceió reforçam o panorama negativo da educação no município. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2012, nos anos iniciais, a taxa de aprovação foi de 83,3%, de abandono 4,3%, de reprovação 12,4% e distorção idade/ano foi de 29,6%. Nos anos finais, essas taxas foram de 55% de aprovação, 24,6% de abandono, 20,4% de reprovação e 63,3% de distorção idade/ano.

Esses resultados sinalizam que a educação ofertada no ensino fundamental pela RME de Maceió não é suficiente para

garantir que os sujeitos se apropriem dos saberes (científicos, culturais, históricos, políticos, sociais, etc.) necessários ao seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se afirmar que a escola não vem conseguindo cumprir com sua real função.

A constatação é de que são muitos os desafios a serem superados para que a escola cumpra com seu papel social de forma equitativa e com a qualidade esperada, dentre eles, a construção de uma nova cultura organizacional que preze pelo planejamento, pelo estabelecimento de objetivos estratégicos e metas educacionais, pela implantação de padrões básicos de aprendizagem para todos os estudantes e que compreenda a RME numa perspectiva sistêmica e cada escola como parte integrante de uma mesma rede de ensino.

Nessa cultura, a aprendizagem deve ser o foco do processo de ensino, o tempo escolar deve ser priorizado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a gestão deve assegurar os meios para o cumprimento da missão da escola, de modo a garantir o processo de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do trabalho escolar.

Cabe ao nível central da SEMED promover os meios e as condições para garantir o pleno funcionamento das escolas, conforme padrões básicos estabelecidos no que se refere ao pedagógico, à gestão, às pessoas e à infraestrutura.

Quanto aos aspectos pedagógicos, cabe definir uma política de formação continuada vinculada à implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino nas escolas, à implantação de um modelo de gerenciamento escolar, à qualificação dos profissionais para realização das atividades inerentes às suas funções institucionais e à produção de materiais de apoio a execução das atribuições dos profissionais da escola.

A implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino requer garantias institucionais quanto ao acompanhamento, apoio, monitoramento e avaliação dos resultados junto às escolas. Da mesma forma, nas escolas devem ser asseguradas as condições para a realização da hora-atividade dos professores enquanto espaço-tempo institucional de planejamento, acompanhamento, apoio e monitoramento do processo de aprendizagem e de ensino pela coordenação pedagógica.

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió, com o objetivo de melhorar o quadro da educação pública municipal, define como prioridade a implantação dos padrões básicos de aprendizagem e de ensino em todas as escolas integrantes da RME, visando a reorganização do trabalho pedagógico escolar tendo como centralidade a aprendizagem dos estudantes.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental devem servir como instrumento norteador das ações da SEMED em todos os seus níveis administrativos e áreas setoriais, assim como na elaboração das propostas pedagógicas das escolas e dos planos de atividade docente, o que pressupõe a construção coletiva de uma educação de qualidade social.

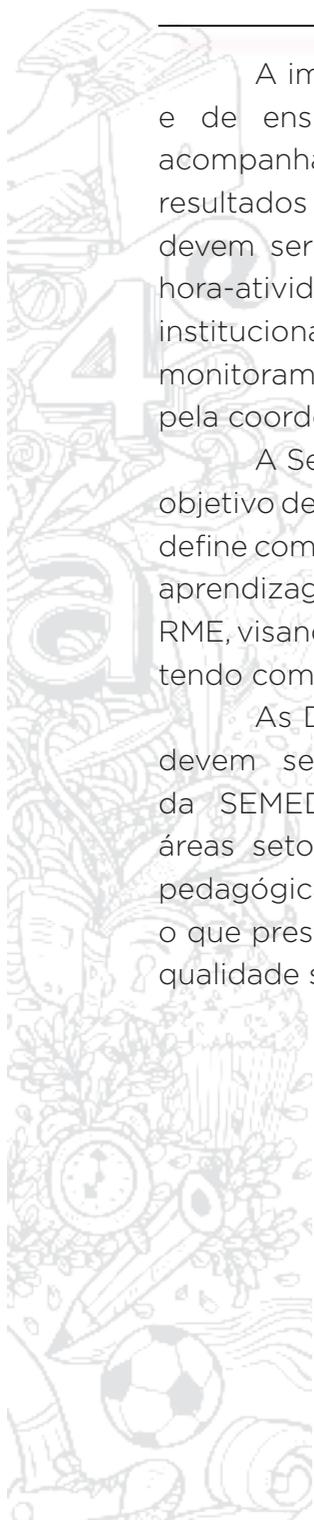




Foto: JANAÍNA FARIAS

ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A escola é uma das instituições sociais responsáveis pela formação dos sujeitos e, dessa forma, não pode isolar-se do contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida. Essa realidade exige uma preocupação com essa formação, de modo que estes sujeitos sejam capazes de compreender e intervir no seu cotidiano.

A escola é vista como uma instituição social e, como tal, se constitui na dinâmica das relações sociais, sendo impossível compreendê-la desarticulada de seus determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais, bem como do papel que exerce na formação e inserção social dos sujeitos que a frequentam. LIBÂNEO (2012, p.333)

Nesse sentido, o papel da escola é promover nos estudantes a apropriação dos conhecimentos necessários à vida em sociedade, visto que é a instituição que detém a exclusividade em democratizar o saber sistematizado e acumulado historicamente pela humanidade, buscando o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

A LDB, em seu artigo 32, inciso I, preconiza que o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, devendo garantir o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar no meio social e político em que está inserido.

Nessa perspectiva, o conhecimento, seja ele técnico, científico, estético, artístico ou cultural, entendido como patrimônio sociocultural construído pela humanidade,

constitui-se o principal objeto do trabalho escolar. É importante ressaltar que também é papel da escola levar em consideração a parte diversificada do currículo, através da abordagem de temas contemporâneos tais como:

(...) saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural (DCN, 2013, p.115).

A abordagem desses conhecimentos e temáticas deve considerar as dimensões universal e particular do conhecimento, que tem dimensão universal quando apresenta significado, abrangência e representatividade, independentemente de lugar geográfico, político e social e dimensão particular quando representativo de determinada sociedade ou comunidade.

Entende-se que a escola pública é, em muitas situações, o único espaço que a maioria da população tem para se apropriar do conhecimento sistematizado, o que aumenta ainda mais sua responsabilidade perante as classes menos favorecidas da população. Além desse compromisso, a escola pública deve se empenhar no desenvolvimento humano dos seus estudantes, contribuindo para a construção de sua personalidade e o desenvolvimento de suas potencialidades. Esse processo de intervenção educacional deve estar pautado em valores de justiça, respeito às diferenças, pluralidade, liberdade, fraternidade e igualdade de condições e oportunidades e, nesse sentido, “o acesso ao conhecimento

escolar tem, portanto, dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para viver em sociedade”. (BRASIL, 2013, p. 112-113)

QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA RME-MACEIÓ?

A Rede Municipal de Ensino de Maceió é constituída de crianças, jovens e adultos em suas diversidades: étnico-racial, regional, cultural, religiosa, geracional, sexual, de gênero, das pessoas com deficiências e etc, oriundos, em sua maioria, de comunidades desprovidas das condições estruturais mínimas para o seu bem-estar. Esse Público faz parte de uma população em que 7,1% (66.078) sobrevivem abaixo da linha de pobreza, com renda *per capita* abaixo de R\$ 70,00 (setenta reais) mensais; 90.340 famílias dependem do programa social Bolsa Família com renda mensal de R\$ 140,00 (cento e quarenta reais); 3.919 pessoas, entre crianças e jovens, recebem o Benefício da Prestação Continuada (BPC)² como única fonte de renda. Muitas das famílias dos estudantes se encontram à margem da economia formal, trabalhando como recicladores, empregados domésticos, pescadores, vendedores ambulantes, trabalhadores rurais e da construção civil, dentre outras atividades comuns à informalidade.

Inseridos nesta realidade, encontram-se 9,8% (31.188) de habitantes em vulnerabilidade social na faixa etária entre 0 a 17 anos, ou seja, em idade compatível para frequentar a educação básica (IBGE, 2010).

É a esse público que as escolas da Rede Municipal de Ensino de Maceió prestam atendimento educacional que,

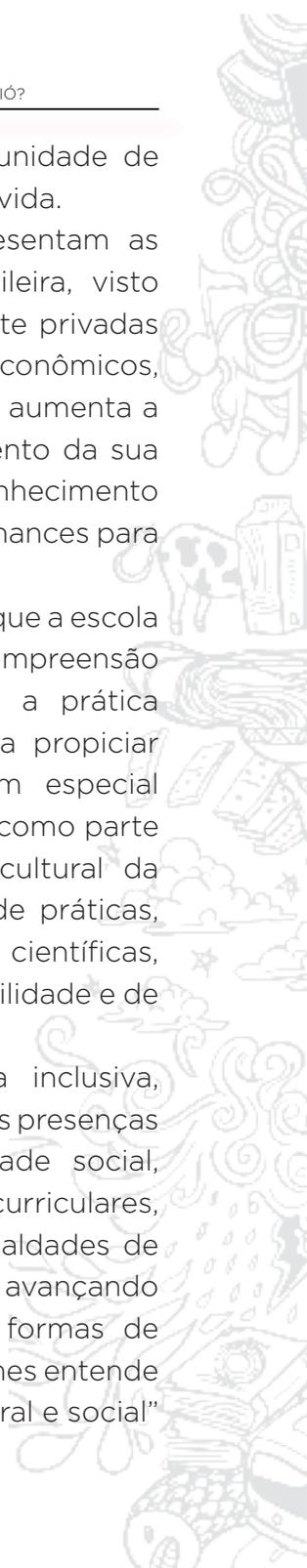
²Benefício concedido a estudantes com algum tipo de deficiência.

em sua maioria, concebe a escola como oportunidade de ascensão social e melhoria de suas condições de vida.

Os estudantes da RME de Maceió representam as contradições características da sociedade brasileira, visto que são provenientes de famílias em grande parte privadas de seus direitos sociais (culturais, educacionais, econômicos, de saúde, de saneamento e habitação). Esse fato aumenta a responsabilidade da escola quanto ao cumprimento da sua função específica, pois, instrumentalizados pelo conhecimento científico, esses estudantes podem ter melhores chances para reivindicar o usufruto desses direitos.

É preciso estar atento ao significado social que a escola pública tem na vida desses estudantes, pois a compreensão desse pressuposto é imprescindível para que a prática pedagógica escolar seja organizada de modo a propiciar a efetivação da aprendizagem de todos, com especial atenção à valorização e respeito às diversidades, como parte constitutiva do “desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem” (GOMES, 2008, p. 18).

Portanto, uma escola que se pretenda inclusiva, democrática e cidadã, há de reconhecer as diversas presenças que a constituem, considerando a sua realidade social, pluriétnica e multicultural em suas práticas curriculares, para que a possibilidade de redução das desigualdades de oportunidades educativas seja concretizada, avançando assim, o processo de superação de todas as formas de preconceito e discriminação, realizando o que Gomes entende ser “o trato positivo da diversidade humana, cultural e social” (*idem, ibidem*).



APRENDER E ENSINAR

No contexto educativo os processos de aprendizagem e de ensino, mesmo tendo suas especificidades, são indissociáveis e ocorrem simultaneamente.

Na literatura é possível encontrar inúmeros conceitos do que seja aprender e ensinar. Neste documento, entende-se que ensinar e aprender são ações que se articulam, como assegura Leontiev (*apud* Libâneo, 1988, p.88),

Aprender é relacionar o processo mental do conhecimento com o seu objeto. Na unidade entre ensino e aprendizagem, o resultado é a mobilização das ações mentais dos sujeitos visando ao pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e de suas personalidades. Assim, a típica atividade de ensino consiste, em última instância, em ajudar o aluno a relacionar o processo mental do conhecimento com o seu objeto.

A efetivação da aprendizagem está relacionada ao sentido que os estudantes dão aos conteúdos escolares, tornando-se significativa quanto mais vinculada à realidade. A apropriação dos saberes escolares dependem também da promoção de uma mediação (ensino) de boa qualidade que, por sua vez, só será de boa qualidade se atender às necessidades dos estudantes, tornando-os capazes de utilizar os saberes incorporados na compreensão de suas práticas sociais.

Aprender pressupõe a relação entre um sujeito que quer conhecer e um objeto a ser conhecido, sendo essa relação mediada e facilitada por elementos externos. No estabelecimento dessa relação, todo e qualquer conhecimento

proposto deve considerar as diversas formas de expressão, a heterogeneidade, o contexto em que está inserido, seguindo etapas do processo de aprendizagem conforme o método adotado, como percurso que motive os estudantes para as intrínsecas conexões que os saberes despertam entre si e com a realidade.

Essa sistemática propõe uma estreita relação de respeito às especificidades dos estudantes, sejam elas características individuais, socioculturais e/ou motivacionais.

Assim, o estudante aprende quando elabora e reelabora o conhecimento na medida em que se apropria de novos saberes, revisando-os, modificando-os e tornando seus esquemas de conhecimento mais complexos, adaptados à sua realidade, transformando-os qualitativamente e ampliando seu universo cultural. Dessa forma, pode-se afirmar que aprender é o processo de reelaboração do pensamento.

Moretto (2013, p. 50) considera ainda que,

[...] a construção de qualquer conhecimento pelo aluno estará profundamente relacionada à sua estrutura cognitiva, ou seja, ao conjunto de ideias e de propriedades organizacionais (habilidades de estabelecer relações) que o aluno já tenha construído com suas experiências de vida.

Nessa perspectiva, ensinar é proporcionar ao estudante as condições para que ele possa se apropriar dos conteúdos escolares e utilizá-los na resolução de problemas relativos à sua prática social.

Com base nos estudos de Lerner (2002), entende-se como pressupostos do processo de ensino:

- Partir de problemas do cotidiano dos estudantes para que a problematização possibilite a

ressignificação dos conteúdos escolares;

- Sistematizar as informações necessárias para que os estudantes possam avançar na apropriação dos conteúdos;
- Proporcionar situações que favoreçam a elaboração de questionamentos e indagações sobre os problemas apresentados, de forma que eles possam coordenar diferentes pontos de vista;
- Incentivar a formulação dos conceitos necessários ao progresso da aprendizagem, contribuindo para a ampliação e ressignificação do conhecimento sistematizado.
- Promover as condições para que os estudantes possam identificar, analisar e intervir em suas práticas sociais com uma compreensão mais ampla da realidade.

Ensinar é um processo intencional, contínuo, sistemático e metódico de promoção da reelaboração do pensamento do estudante, via apropriação do conhecimento científico. Nessa visão, não há como conceber o processo de ensino sem que haja como resultado a aprendizagem; do mesmo modo que a aprendizagem com vista a resultados previamente estabelecidos, pressupõe uma ação intencional e planejada para sua efetivação.

Sendo a aprendizagem um ato particular de reelaboração do pensamento, o professor tem a responsabilidade de promover as formas mais adequadas para apropriação do conhecimento sistematizado, contribuindo para o desenvolvimento e à ampliação das capacidades cognitivas do estudante (LIBÂNEO, 2012).

Para isso, além de estar habilitado como profissional da área, precisa estar qualificado para o ensino, isto é, ser

conhecedor do conteúdo específico de sua disciplina, dos fundamentos da educação, das técnicas e dos processos pedagógicos do ensinar e do aprender, ter predisposição afetiva e um forte compromisso social e político.



FINALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando a educação como direito básico de todo cidadão e bem social público, é imprescindível que seja entendida numa perspectiva de inclusão social e fundamentada nos princípios da democracia.

Nesse sentido, a LDB estabelece em seu artigo 22 que

[...] a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, (BRASIL, 1996).

Na legislação, a educação básica é estruturada em três etapas de ensino, sendo a educação infantil (0 a 5 anos), o ensino fundamental (6 a 14 anos) e o ensino médio (15 a 17 anos).

O ensino fundamental está organizado em duas fases com características próprias: anos iniciais (6 a 10 anos) e anos finais (11 a 14 anos), conforme estabelecido na LDB. Apesar de suas especificidades, essas fases devem caminhar de forma articulada e integrada para garantir a continuidade dos estudos.

O objetivo do ensino fundamental é a construção das bases conceituais essenciais à formação científica dos estudantes, ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da escrita, da leitura e do cálculo com ênfase na alfabetização, na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários à vida social (BRASIL 2013).

Essa base conceitual deve ser ampliada e consolidada gradativamente ao longo do processo de escolarização dos estudantes.

O ensino fundamental deve ser entendido enquanto continuidade do trabalho pedagógico efetivado na educação infantil e a preparação das bases para o prosseguimento dos estudos na etapa subsequente.



A APRENDIZAGEM NAS DIFERENTES FASES DA VIDA

Na RME de Maceió, as escolas atendem no ensino fundamental a diferentes grupos etários, sendo de suma importância o conhecimento das características de cada grupo para que o ensino seja organizado de forma a atender às necessidades de aprendizagem desses estudantes.

O primeiro grupo corresponde à faixa etária de 6 a 10 anos e geralmente são crianças que:

- apreciam e gostam de realizar atividades e brincadeiras em grupos constituídos por afinidades;
- gostam de participar de competições e jogos, porém tem dificuldade de lidar com a perda;
- são questionadoras e fazem perguntas como forma de compreender melhor o mundo em que vivem, quando encontram ambientes acolhedores e que transmitam confiança;
- interessam-se por desafios e atividades práticas que envolvam construção;
- demonstram interesse por atividades desenvolvidas em espaços extraclasse;
- usam a imaginação e sua criatividade para expressar suas ideias e emoções;
- sentem-se inseguras em situações de exposição a públicos que não lhe são familiares;
- necessitam ser lembradas constantemente das regras de convivência, pois ainda apresentam dificuldade em segui-las.

É fundamental que se sintam acolhidas, apoiadas

e encorajadas, principalmente nas situações e atividades em que sentem mais dificuldades ou que não se consideram capazes de realizá-las.

Para que o processo de aprendizagem dessas crianças seja desenvolvido satisfatoriamente e no período previsto, o professor precisa ter clareza dessas características para que possa criar diferentes situações de aprendizagem, dentre elas:

- propor situações em que as crianças possam usar sua criatividade para resolvê-las;
- realizar atividades em grupos, proporcionando a interação entre estudantes com diferentes saberes e níveis de aprendizagem;
- criar oportunidades para que as crianças possam se movimentar, expressar-se livremente e expor suas opiniões e dúvidas;
- incentivar a curiosidade e a pesquisa, sem esquecer o espaço da ludicidade, visto que são crianças e o brincar ainda faz parte do seu universo e é fundamental na construção de sua identidade.

Vale ressaltar que o professor precisa estar atento para observar se as aprendizagens estabelecidas já foram consolidadas antes do tempo previsto. Caso isto aconteça nada impede que ele promova situações para a efetivação de novas aprendizagens não previstas para o ano em curso, quer seja em relação a toda a turma ou a um determinado grupo de estudantes.

É importante também que o professor seja compreensivo, paciente e persistente, entendendo que esses estudantes estão em processo de formação e a apropriação das regras e das aprendizagens

estabelecidas demandam tempo de trabalho dele com a criança e da criança com ela mesma, compreendendo que as pessoas possuem tempos diferentes para efetivação da aprendizagem.

É importante ressaltar que a RME de Maceió apresenta um alto índice (34,5%), de estudantes em distorção idade/ano, que apesar de terem idade acima de dez anos, estão cursando os anos iniciais do ensino fundamental. Esses estudantes necessitam de um trabalho pedagógico que leve em consideração as necessidades socioculturais deste grupo e as peculiaridades de seu processo de desenvolvimento.

Na faixa etária de 11 a 14 anos, os estudantes estão passando por intensas transformações físicas e hormonais que interferem nas questões emocionais e na afirmação de sua identidade. Geralmente, questionam as regras estabelecidas e se mostram defensores aguerridos de suas opiniões. Preocupam-se muito com a aparência como elemento simbólico de autoafirmação e de identificação com seu grupo. Buscam autonomia e sentem-se capazes de realizar ações sem a interferência dos adultos e, por isso, se acham em condições de gerenciar suas próprias vidas. Quando são desafiados a realizar uma tarefa, e esta é de seu interesse, assumem o compromisso de cumpri-la com responsabilidade. Identificam-se e apresentam habilidade em lidar com a tecnologia e, em sua maioria, apreciam atividades esportivas, recreativas e culturais (música, dança, teatro, dentre outras).

Para que os objetivos didáticos possam ser alcançados com o grupo dessa faixa etária, o professor precisa compreender o processo de transição pelo

qual eles estão passando, ouvir seus questionamentos e opiniões para que se sintam acolhidos e valorizados. Desse modo, é possível conhecê-los melhor e fazer intervenções de forma mais segura e eficaz. Os professores devem partir daquilo que os estudantes já conhecem; estabelecer relação entre o que está sendo ensinado e a realidade social; utilizar didaticamente as ferramentas tecnológicas existentes na escola e proporcionar atividades que envolvam experimentos científicos e a pesquisa. As temáticas contemporâneas, como a música, a arte urbana e os movimentos sociais populares são boas dicas para incentivar o estudo de determinados conteúdos,

Essas características, presentes nos diversos grupos etários, podem ser observadas na maioria dos casos no contexto social brasileiro, porém, é importante lembrar que os estudantes da RME de Maceió apresentam ainda peculiaridades de sua inserção social que influenciam em seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Há crianças cujos percalços de sua vida as levam precocemente a assumir responsabilidades, posturas e atitudes não condizentes com a idade.

Ainda no ensino fundamental, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, há estudantes com 15 anos ou mais que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular ou são frutos do fracasso escolar. Muitos estão no mercado de trabalho, com responsabilidades sociais e familiares definidas e valores éticos e morais formados a partir de suas experiências de vida e de suas realidades, o que torna o trabalho pedagógico, ao mesmo tempo, complexo do ponto de vista da afetividade, desafiador quanto ao método e rico em diversidades e possibilidades.



No trabalho pedagógico com esse grupo, o professor precisa estabelecer uma relação de confiança e conquista, pois o jovem e o adulto já têm uma vida social constituída, em que utilizam em alguns momentos os conhecimentos do senso comum (alguns de bom senso) para resolver as situações de seu cotidiano. Ampliar conceitos e ideias, superar mitos e preconceitos que constituem a visão de mundo desses estudantes para resignificá-la, via apropriação do conhecimento sistematizado, exige muita determinação, competência e “jeito”, caso contrário, a relação pedagógica não se estabelece.



Foto: JANAÍNA FARIAS

MÉTODO DIDÁTICO

Método, do grego (metá + hódos), significa caminho que permite chegar a um fim. A utilização de um método é feita quando se busca ordenar o percurso que irá ser seguido com vistas a alcançar um objetivo proposto.

O trabalho pedagógico caracteriza-se por ser uma atividade planejada, com objetivos claramente estabelecidos e com ações organizadas de forma sistemática e metódica para que a aprendizagem se efetive. Por isso, na prática pedagógica não cabe qualquer método didático ou métodos ecléticos, uma vez que cada método carrega em si determinadas compreensões e intencionalidades sobre o ser humano a ser formado, o conhecimento a ser socializado, o planejamento, a avaliação e, principalmente, os processos de aprender e de ensinar.

Enquanto as matrizes disciplinares dizem respeito a “o quê aprender” e “o quê ensinar”, o método se reporta ao “como aprender” e, portanto, “como ensinar”. Em suma, o método didático diz respeito ao fazer pedagógico tendo como única e exclusiva finalidade a aprendizagem.

A definição do método didático é fundamental na organização das práticas pedagógicas das escolas da RME, pois, além de apresentar uma forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, interfere quanto ao tipo de aprendizagem pretendida, uma vez que os atributos da aprendizagem estão diretamente vinculados ao método utilizado.

Assim, é possível afirmar que todo ensino pressupõe para sua realização um determinado método didático, o qual, por sua vez, está intimamente vinculado aos demais elementos do processo pedagógico.

Os métodos de ensino estão embasados numa visão de homem e sociedade e não se restringem a um conjunto de técnicas a serem adotadas pelos professores, mas são um conjunto de procedimentos que orientam a prática pedagógica, estando “intimamente vinculados às políticas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção e expectativas de aprendizagem” (Marchiorato, 2013, p.14)

Os documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais não explicitam um determinado método didático, mas apresentam em seu teor alguns pressupostos para os sistemas de ensino de todo o país, tais como:

- a articulação dos saberes e vivências dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados;
- a contextualização dos conhecimentos;
- a abordagem disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar do conhecimento;
- a integração entre os conhecimentos das disciplinas e os temas relativos às práticas sociais contemporâneas;
- a incorporação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação às práticas pedagógicas;
- a compreensão dos elementos e interrelações que constituem o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura e os valores presentes em nossa sociedade;
- a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea;
- a relação entre teoria e prática.

Da mesma forma, os instrumentos utilizados nas avaliações nacionais (INEP) também apresentam questões com base em situações-problema, cuja resolução depende da articulação e integração de conhecimentos de mais de uma disciplina e de processos mentais que vão além da simples memorização.

Nesse sentido, tanto as Diretrizes Curriculares quanto as avaliações nacionais expressam a necessidade de integração e articulação entre

- (i) os conhecimentos no interior de cada disciplina;
- (ii) os conhecimentos entre as diversas disciplinas e áreas;
- (iii) os conhecimentos científicos e a prática social;
- (iv) os conteúdos escolares e os saberes e vivências dos estudantes.

Esse conjunto de pressupostos destaca a prática social como eixo do trabalho pedagógico, em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. A prática social é tomada como ponto de partida e ponto de chegada do processo de aprender e também de ensinar. O resultado esperado é a ampliação da compreensão dos estudantes sobre os elementos, nexos, interrelações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

Pode-se afirmar que, nessa perspectiva, o método didático está pautado numa abordagem dialética que percorre o caminho da síntese à síntese (qualitativamente superior à forma inicial), via processo de análise, propiciada pelas atividades organizadas pelo professor. Entretanto, no ponto de partida (síntese) os estudantes apresentam um determinado conhecimento sobre a prática social em que vivem, sendo que, no ponto de chegada (síntese), esse conhecimento deve ter sido ampliado, aprimorado e enriquecido pelos conhecimentos

da ciência, das artes, da filosofia e das tecnologias, por suas vivências e pela interação com seus pares. Significa que, ao final do processo pedagógico, os estudantes devem ter sobre a prática social uma compreensão mais qualitativa, ampla e organizada. (MARCHIORATO, 2013, p.104)

Segundo Anastasiou (p. 13)

Quando o estudante se confronta com um tópico de estudo, o professor pode esperar que ele apresente, a respeito do mesmo, apenas uma visão inicial, caótica, não elaborada ou *sincretica*, e que se encontra em níveis diferenciados entre os estudantes. Com a vivência de sistemáticos processos de *análise* a respeito do objeto de estudo, passa a re-construir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja, uma *síntese*.

O método didático em questão permite ao professor estabelecer a ponte entre o conhecimento a ser apropriado pelo estudante e os saberes provenientes de suas vivências na reconstrução de sua compreensão de mundo.

Do ponto de vista qualitativo, os resultados da ação pedagógica na perspectiva dialética são muito mais significativos comparados aos resultados de outros métodos, contudo, trabalhar nessa perspectiva metodológica requer um profundo domínio dos conhecimentos específicos da disciplina e uma competência didática para organização das atividades de cada etapa, além do monitoramento sistemático do processo de aprendizagem pelo professor.

O método didático na perspectiva dialética pode ser estruturado numa sequência lógica de quatro etapas, a saber:

- (i) problematização;
- (ii) instrumentalização;
- (iii) catarse;
- (iv) síntese.



PROBLEMATIZAÇÃO

A compreensão da realidade social na qual os estudantes estão inseridos é pressuposto para a realização desta etapa metodológica, pois o professor, ao escolher a situação-problema, deve estar atento ao contexto dos estudantes, às características de seu ciclo de vida, ao objeto de estudo da disciplina, à contemporaneidade da situação e, principalmente, à aprendizagem que se pretende consolidar.

É o momento de instigar o estudante para que ele elabore hipóteses e expresse seus conhecimentos prévios sobre a aprendizagem a ser efetivada. Deve desafiar e provocar o aluno, chamando sua atenção para o objeto da aprendizagem a ser consolidada.

O professor deve criar um ambiente acolhedor e de empatia em que os estudantes sintam-se confiantes para

questionar, indagar e expressar suas ideias, crenças, dúvidas e opiniões. Na apresentação das situações-problema podem ser usados diferentes recursos tais como: propaganda, trecho de filme, outdoor, reportagens, música, charges, dentre outros.

Esta etapa “exige de professores e estudantes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente” (MARCHIORATO, 2013, p.106).

INSTRUMENTALIZAÇÃO

A instrumentalização é a etapa que deve ser propiciada a apropriação dos conhecimentos científicos necessários à compreensão da situação-problema. Nessa etapa ocorre a seleção dos conteúdos, dos conceitos, das noções, das habilidades necessárias para análise, associação e percepção das conexões que envolvem o problema, transformando os conhecimentos espontâneos em conhecimentos científicos.

É o momento de decomposição da situação-problema (partes, elementos, propriedades e interrelações) para análise e aprofundamento. Cabe ao professor organizar as estratégias mais adequadas para que os estudantes se apropriem dos conteúdos por meio de estudos dirigidos, aulas expositivas, pesquisas orientadas e projetos didáticos. Na condução desta etapa, o professor deve ter domínio aprofundado e amplo dos conteúdos a serem trabalhados para que possa fazer a mediação necessária.

CATARSE

A expressão catarse é utilizada pela Filosofia para representar limpeza e purificação pessoal, mas também é adequada a esta etapa do método, uma vez que se caracteriza pelo processo de reflexão, revisão e reelaboração de conceitos, princípios, valores e conhecimentos.

Nessa etapa, o professor organiza atividades em que os estudantes possam confrontar seus saberes anteriores (etapa de problematização) com os novos conhecimentos (adquiridos na etapa de instrumentalização) na compreensão da situação-problema em questão. As atividades devem proporcionar aos estudantes a revisão e a reorganização de seus conhecimentos em direção a uma nova compreensão da situação problematizada.

A catarse depende da qualidade do trabalho pedagógico realizado na etapa de instrumentalização, pois é com base nos subsídios adquiridos que os estudantes estarão em melhores condições para refletir, revisar, negar ou reelaborar seus conceitos, princípios, valores e conhecimentos anteriores. (MARCHIORATO, 2013)

A catarse é um processo intra-subjetivo, mas o papel do professor é fundamental para direcionar, provocar e orientar esse processo junto aos estudantes, criando atividades de transposição de conhecimentos para outras situações de natureza semelhante à inicial. São atividades em que operações de associação e de generalização facilitam a transferência dos conhecimentos adquiridos.

A catarse também pode se traduzir em um momento de negação e de conflito do estudante, seja internamente ou em suas relações sociais, uma vez que provoca nele um estado de desconforto e de desconforto, pois é o momento de

revisão de seu conhecimento anterior e de validação de um novo entendimento sobre a realidade.

Nessa etapa, os conhecimentos espontâneos dão lugar a conhecimentos mais elaborados e sistematizados.

SÍNTESE

Essa etapa se caracteriza pela consolidação de um novo entendimento da situação problematizada. Representa a comprovação da síntese efetivada, a qual deverá ser evidenciada em suas atitudes frente à realidade.

Essa etapa se caracteriza pela incorporação dos conhecimentos à compreensão do estudante sobre a situação problematizada e outras similares. Para verificar a qualidade das sínteses elaboradas, o professor deve apresentar situações-problema semelhantes às apresentadas no início do processo e, como resposta, os estudantes devem demonstrar que, com base nos conhecimentos adquiridos, houve uma mudança qualitativa na forma de pensar.

Quando ocorre a síntese pode-se dizer que houve a incorporação do conhecimento por parte do estudante, integrando-o a sua própria vida.

Quanto mais oportunidades de análise o professor oferecer ao estudante, mais possibilidade ele terá de elaborar sínteses mais sistematizadas. A etapa da síntese é provisória, visto que o processo de elaboração do pensamento é contínuo e permanente, sempre suscetível a transformações, se desenvolvendo num movimento em espiral, gerando novas sínteses.

As atividades relativas a cada etapa deste método didático devem ser planejadas tendo em vista a totalidade do processo e sem perder de vista o ponto de chegada

(síntese). Devem representar movimentos sincronizados e articulados; o passo-a-passo deve estar organizado de modo que o estudante possa construir progressivamente sínteses qualitativamente superiores e uma melhor compreensão sobre a prática social. Essa construção pressupõe o desenvolvimento de capacidades cognitivas e operações mentais cada vez mais aprimoradas.

Trabalhar nessa perspectiva metodológica exige dos professores uma visão mais ampla da realidade, um olhar mais investigativo, uma apropriação aprofundada dos conhecimentos específicos de sua área, o domínio dos métodos de investigação e de análise, uma visão mais crítica do mundo, o prazer da descoberta, o diálogo com outros conhecimentos e uma vasta compreensão sobre o que é o aprender e como esse processo ocorre, (MARCHIORATO, 2013, p.105).

INTERDISCIPLINARIDADE

Na dinâmica da vida em sociedade os fenômenos, os fatos e as situações têm um caráter multifacetado. Para compreendê-los, o ser humano precisa ser capaz de articular os saberes produzidos nas diversas áreas do conhecimento, uma vez que uma única área não dá conta de explicar os problemas resultantes da prática social, sendo necessário recorrer à interdisciplinaridade.

A necessidade de interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, uno e diverso e na natureza intersubjetiva de sua apreensão.

[...] Delimitar um objeto para investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema, isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. E, nesse sentido, mesmo delimitado, um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável, (FRIGOTTO, 1995, p.27).

A interdisciplinaridade, na perspectiva dialética, se apresenta como uma exigência na organização do trabalho pedagógico, proporcionando aos estudantes a análise do objeto de estudo à luz das diferentes disciplinas, estabelecendo relações significativas entre conhecimentos e, conseqüentemente, deles se apropriando em suas várias dimensões.

O prefixo inter, dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de troca, reciprocidade e disciplina, de ensino, instrução, e ciência. Logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências - ou melhor de áreas de conhecimento. Interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que no caso é holística, (FERREIRA, 2001, p. 21-22).

Vale salientar que o trabalho com base na interdisciplinaridade não descaracteriza o trabalho com as disciplinas, nem o professor perde sua autonomia; pelo contrário, este trabalho é ampliado, visto que promove o diálogo entre as disciplinas, proporcionando uma aprendizagem mais abrangente e significativa.

ÁREAS DE CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As demandas sociais do mundo atual e as necessidades de sobrevivência dos sujeitos, impõem à escola mudanças em sua estrutura curricular, que hoje está organizada de forma disciplinar. Esta mudança se faz necessária em função da complexidade dos fatos e fenômenos da prática social e das relações existentes entre eles. Sem a clareza dessas relações, os sujeitos envolvidos nessa prática podem ter a sua atuação social limitada. Para isso, a escola precisa superar as fronteiras estabelecidas pelas disciplinas e, assim, promover uma aprendizagem mais integrada que possibilite ao estudante uma maior compreensão da realidade.

As legislações vigentes indicam que os conteúdos escolares devem ser organizados por áreas de conhecimento, que se constitui no agrupamento de disciplinas afins.

Essa forma de organização não destitui a importância e as especificidades das disciplinas; pelo contrário, fortalecem a articulação entre elas, oportunizando aos estudantes a apropriação do conhecimento de forma mais ampla, levando em consideração suas múltiplas dimensões.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e considerando a importância da integração entre as diferentes disciplinas, a Rede Municipal de Ensino de Maceió adotará como forma de organização curricular a seguinte estrutura:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTES DISCIPLINARES
I - LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUA INGLESA LÍNGUA ESPANHOLA ARTE EDUCAÇÃO FÍSICA
II - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA
III - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS NATURAIS
IV - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA GEOGRAFIA ENSINO RELIGIOSO





MATRIZES

CURRICULARES

PARA O ENSINO

FUNDAMENTAL



Foto: ADRIANA THIARA OLIVEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA

Historicamente a disciplina Língua Portuguesa sofreu mudanças, inclusive no que diz respeito ao seu nome. Segundo Batista (1997), essa disciplina já foi chamada de Gramática Nacional, Língua Pátria (ou Idioma Nacional), Comunicação e Expressão e Português. A partir dessa mudança do nome, mudava-se também o objeto de estudo que ora privilegiava a gramática, ora a leitura e a escrita e ora a língua oral. Conseqüentemente, os objetivos também sofriam modificações. Em um determinado período era voltado para o processo de enunciação de textos orais e escritos; em outro período, buscava-se o domínio de uma língua lógica e correta em si mesma, e em outro, tinha-se a preocupação com o domínio de uma variedade linguística prestigiada socialmente. Essas mudanças refletiram nas práticas de ensino de Língua Portuguesa.

Existe um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados que o ensino da língua deve ocorrer por meio de textos, visto que é através deles, na forma oral e escrita, que as pessoas interagem socialmente. Nesse sentido, assume-se nessa matriz a concepção interacional da linguagem, que compreende a língua como um sistema de signos¹ que tem como centro a interação verbal, realizada por meio de textos falados ou escritos, dependendo, assim, da interlocução entre sujeitos, conforme afirma Bakhtin (1995, p.113): “[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo

¹ O Signo é uma noção complexa que designa todo o meio de encarnar a representação mental de um objeto, de uma ideia, de um desejo, a fim de, torná-los transmissíveis sob a forma de mensagem. Portanto, é o Signo aquilo que representa uma coisa diferente de si. No signo, distinguem-se dois componentes: significante e significado. SIGNIFICANTE = elemento perceptível do signo e que constitui, de certo modo, uma “imagem acústica” SIGNIFICADO = representação mental, o conceito.

fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém”.

Ao assumir essa concepção, o trabalho pedagógico precisa considerar os saberes que os estudantes já trazem consigo, uma vez que, em sua maioria, são falantes da língua materna que participam de situações de uso da língua na comunidade em que vivem o que contribui para o desenvolvimento da sua capacidade comunicativa. Cabe à escola buscar ampliar a competência comunicativa desses estudantes, de modo que possam ler e produzir textos orais e escritos cada vez mais eficazes, em diferentes contextos, contribuindo assim, para expandir suas capacidades linguísticas e discursivas, a fim de que possam desenvolver uma visão crítica sobre o papel de cada um na sociedade, bem como defender seus pontos de vista e interagir adequadamente em diferentes situações sócio comunicativas.

Assim, o ensino da Língua Portuguesa deve enfatizar o uso das quatro habilidades comunicativas: falar, escrever, ouvir e ler, utilizando os diferentes gêneros e suportes textuais, valorizando as diferentes situações de uso da língua, com suas diversidades e funções, além da variedade de estilos e modos de se expressar, para se chegar a uma aprendizagem que torne os estudantes capazes de interagir e intervir na sociedade positivamente e em diferentes situações, fazendo uso do discurso de poder e de influência, pois, “Quando queremos exercer qualquer tipo de poder ou de influência, recorreremos ao discurso” Marcuschi (2008, p.162).

Diante disso, tem-se como núcleo de trabalho, a língua no contexto de compreensão, produção e análise textual, ou seja, a língua em seu funcionamento. Nessa perspectiva, Antunes (2003, p. 110) escreve que no ensino da Língua Portuguesa deve-se considerar a seguinte lógica:

[...] primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes - sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim.

Nessa perspectiva, cabe ao professor, no seu papel de mediador apresentar diferentes gêneros por diferentes meios como o livro, a imagem, a música, dentre outros, através de situações variadas que envolvam o uso da leitura e da escrita, contribuindo, dessa forma, para a formação de uma geração de leitores e produtores de textos conscientes de suas capacidades de se posicionarem criticamente perante uma nova situação.

É importante considerar que a aprendizagem da língua também ocorre através do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de interação no mundo social, visto que ler e escrever vai além do ensino da Língua Portuguesa. Sendo assim é compromisso da escola, em sua totalidade, quebrar as fronteiras existentes nessas áreas.

Em suma, esse documento busca oferecer ao professor elementos que garantam aos estudantes a oportunidade de enfrentarem o desafio da leitura, da escrita, da escuta e da fala (do conversacional ao formal), tendo como finalidade formar uma nova geração de cidadãos ativos para um mundo que se encontra em constante mudança.

A EQUIPE DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler pequenos textos com autonomia, identificando a ideia principal, a finalidade e as informações explícitas.</p>	<p>O alfabeto; Nome próprio (nome dos alunos); Ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros e suportes; Tipos de letra: de imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula; Correspondência grafema-fonema; Gêneros textuais: lista, parlenda, cantiga de roda, poema, quadrinha, fábula, lenda, texto de divulgação científica, etc; Características dos gêneros; Compreensão de textos: informação explícita, ideia central, finalidade do texto; Estratégias de leitura: antecipação, checagem, seleção e inferência; Recursos expressivos e efeitos de sentido: palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros; Fala do personagem e fala do narrador; Noções de pontuação: travessão, interrogação, dois pontos, exclamação e ponto final.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais coerentes, fazendo uso de conectivos e outros elementos que estabelecem a coesão, respeitando os turnos de fala, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas.</p> <p>Produzir textos escritos pequenos com autonomia, atendendo a diferentes finalidades e respeitando a sua estrutura.</p>	<p>Linguagem formal e não formal;</p> <p>Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gesto;</p> <p>Gêneros textuais: peça teatral, notícia, desenho animado, relato de experiência, poema, recado, comentário;</p> <p>Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos e hiperônimos; uso de diferentes conectores).</p> <p>Gêneros textuais: texto de informação científica, cantigas de roda, poema, parlenda, listas, etc;</p> <p>Características dos gêneros textuais Nome próprio (nome dos alunos);</p> <p>Contexto de produção: interlocutores, finalidade, suporte;</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros);</p> <p>Segmentação de palavras;</p> <p>Fala do personagem e do narrador;</p> <p>Divisão silábica; Noções de pontuação (travessão, interrogação, dois pontos e ponto final);</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos e hiperônimos; uso de diferentes conectores); Coerência; Ortografia: correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F e V).

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Ler pequenos textos com autonomia identificando a ideia principal, a finalidade, as informações explícitas e implícitas.	Ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros e suportes; Tipos de letra: de imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula; Correspondência grafema-fonema; Gêneros textuais: fábula, conto, piada, adivinha, história em quadrinhos, bilhetes, convites, regras de jogos, texto de informação científica, etc.; Características dos gêneros; Estratégias de leitura: antecipação, checagem, seleção e inferência; Compreensão de textos: informações explícitas, implícitas, ideia central e finalidade do texto; Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais coerentes, fazendo uso de conectivos e outros recursos que estabelecem a coesão, respeitando os turnos de fala, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas.</p>	<p>expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros); Fala do personagem e fala do narrador; Noções de paragrafação nos textos narrativos (nas falas dos personagens e falas do narrador); Noções de pontuação (travessão, interrogação, vírgula, dois pontos e ponto final).</p>
<p>Produzir textos escritos pequenos com coerência, respeitando as características dos gêneros.</p>	<p>Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gesto; Linguagem formal e não formal; Gêneros textuais: fábula, desenho animado, conto, piada, adivinha, recado, regra de jogo; etc; Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos e hiperônimos; uso de diferentes conectores).</p> <p>Gêneros textuais: fábula, conto, piada, adivinha, tirinha, bilhete, convites, regras de jogos, texto de informação científica, etc.;</p> <p>Características dos gêneros textuais; Contexto de produção: finalidade, interlocutores, suporte;</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc);</p> <p>Segmentação de palavras;</p> <p>Letra maiúscula e minúscula;</p> <p>Paragrafação;</p> <p>Pontuação (travessão, interrogação, dois pontos, vírgula e ponto final);</p> <p>Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos e hiperônimos, uso de diferentes conectores);</p> <p>Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> •correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F e V); •uso do R/RR; •uso do M e N nasalizando final de sílaba

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler textos de diferentes gêneros de média extensão, identificando a ideia principal, a finalidade, as informações explícitas e implícitas, reconhecendo efeitos de sentido relacionados aos usos dos sinais de pontuação expressivos.</p>	<p>Gêneros textuais: história em quadrinhos, receita culinária, notícia, verbetes, poema, etc.;</p> <p>Compreensão de textos: informação explícita, ideia central, finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Gêneros textuais: história em quadrinhos, notícia, poema, etc;</p> <p>Produzir textos orais coerentes, fazendo uso de conectivos e outros recursos que estabelecem a coesão, respeitando os turnos de fala, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas.</p> <p>Produzir textos escritos coerentes de média extensão, respeitando as características dos gêneros, fazendo uso convencional das grafias com</p>	<p>e consequência; Tipos de letra: de imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula; Características dos gêneros; Fonética e fonologia; Recursos expressivos e efeitos de sentido: palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros; Ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros e suportes;</p> <p>Estratégias de leitura: antecipação, checagem, seleção e inferência; Variação linguística.</p> <p>Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gesto; Linguagem formal e não formal; Variação linguística; Gêneros textuais: notícia, poema, jogral, contos de tradição oral, etc; Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais; uso de diferentes conectores)</p> <p>Contexto de produção: interlocutores, finalidade e suporte; Recursos expressivos e efeitos de sentido: palavras e</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
correspondências regulares diretas.	<p>expressões que provocam humor, ironia, intensidade</p> <p>Pontuação: ponto final, vírgula, exclamação, reticência, dois pontos, travessão, ponto e vírgula;</p> <p>Segmentação de palavras;</p> <p>Noções de paragrafação nos textos narrativos (nas falas dos personagens e falas do narrador);</p> <p>Características dos gêneros textuais;</p> <p>Ortografia:</p> <p>correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F e V);</p> <p>correspondências regulares contextuais (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavras; Z inicial ; JA/JO/JU; O ou U / E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler fluentemente textos extensos de diferentes gêneros identificando ideia principal, finalidade, informações explícitas, fazendo inferência, percebendo relações de causa e consequência, distinguindo um fato da opinião relativa a esse fato e reconhecendo efeitos de sentido relacionados aos usos dos sinais de pontuação expressivos.</p> <p>Produzir textos orais coerentes, fazendo uso de conectivos e outros recursos que estabelecem a coesão, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas.</p>	<p>Gêneros textuais: conto, reportagem, carta, gráfico, tabela, mapa, etc; Tipos de letra: de imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula; Características dos gêneros; Compreensão de textos: informação explícita, ideia central, finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa e consequência, relação de intertextualidade; Recursos expressivos e efeitos de sentido: sinais de pontuação, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros; Estratégias de leitura: antecipação, seleção, checagem e inferência.</p> <p>Elementos extralinguísticos: pausa, entonação, gesto; Linguagem formal e não formal; Encontro consonantal e vocálico; Variação linguística; Gêneros textuais: entrevista, seminário, obra teatral, poema, relato de filme, etc; Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais, uso de diferentes</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos escritos extensos respeitando suas características dos gêneros fazendo uso de palavras e expressões que estabelecem a coesão, dos sinais de pontuação, da concordância nominal e verbal, respeitando a estrutura específica do gênero e mantendo a coerência.</p>	<p>conectores)</p> <p>Gêneros textuais: conto, notícia, carta, enunciado de problema, entrevista, cartaz, etc;</p> <p>Contexto de produção: interlocutores, finalidade e suporte;</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade...);</p> <p>Características dos gêneros textuais;</p> <p>Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço e relações de causalidade) e que retomam o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes);</p> <p>Concordância nominal e verbal;</p> <p>Classes gramaticais: artigo, substantivo, adjetivo, verbo e pronome;</p> <p>Sinais de pontuação;</p> <p>Acentuação gráfica;</p> <p>Discurso direto e indireto;</p> <p>Paragrafação;</p> <p>Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> •correspondências regulares contextuais (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavras; O ou U / E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba;

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos); correspondências irregulares (L ou LH em palavras como família e toalha; som /i/ com l ou E em posição átona não final (cigarro, seguro); som /u/ com U ou O em posição átona não final (buraco, bonito); H em início de palavra).

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Ler fluentemente textos extensos de diferentes gêneros identificando ideia principal, fazendo inferência, reconhecendo efeitos de sentido relacionados aos usos dos sinais de pontuação expressivos, analisando-os criticamente e identificando referências intertextuais e juízos de valor.	Gêneros textuais: conto, crônica, poema, reportagem, biografia, mito, gráfico, tabela, mapa, entrevista, seminário, obra teatral; Tipos de letra: de imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula; Características dos gêneros; Compreensão de textos: informação explícita, ideia central, finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa e consequência, relação de intertextualidade; Recursos expressivos e efeitos de sentido: sinais de

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais coerentes, fazendo uso de recursos que estabelecem a coesão, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas, argumentando, inferindo as possíveis intenções do autor e identificando referências</p>	<p>pontuação, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, dentre outros; Contexto de produção: interlocutores, finalidade e suporte; Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e equivalentes); Variação linguística; Concordância nominal e verbal; Efeitos de sentido provocados pelo uso dos substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e locuções, pronomes, artigo e numeral Estratégias de leitura: antecipação, seleção, checagem e inferência.</p> <p>Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gesto; Linguagem formal e não formal; Tonicidade; Gêneros textuais: entrevista, seminário, representação teatral, poema, relato, debate, discurso de acusação e de defesa (júri simulado), etc; Análise e compreensão do</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>intertextuais e juízos de valor.</p> <p>Produzir textos escritos extensos fazendo uso de palavras e expressões que estabelecem a coesão, dos sinais de pontuação, da concordância nominal e verbal, respeitando a estrutura específica do gênero e mantendo a coerência</p>	<p>discurso oral (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade, relação causa e consequência e de intertextualidade);</p> <p>Recursos coesivos (retomadas por pronomes, sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais, uso de diferentes conectores);</p> <p>Tipologia textual;</p> <p>Características dos gêneros textuais;</p> <p>Gêneros textuais: conto, crônica, poema, entrevista, autobiografia, gráfico, tabela, charge, etc;</p> <p>Contexto de produção: interlocutores, finalidade, tipo de linguagem;</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade;</p> <p>Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e equivalentes);</p> <p>Concordância nominal e verbal;</p> <p>Sinais de pontuação;</p> <p>Acentuação gráfica;</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>Paragrafação; Ortografia Classes gramaticais (artigos, substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, numeral, advérbios e suas respectivas locuções); Acentuação gráfica; Paragrafação; Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • correspondências irregulares (L ou LH em palavras como família e toalha; som /i/ com l ou E em posição átona não final (cigarro, seguro); som /u/ com U ou O em posição átona não final (buraco, bonito); H em início de palavra). • correspondências regulares morfossintáticas (R nas formas verbais do infinitivo (cantar); U nas flexões verbais do passado (cantou); ão nas flexões verbais do futuro do presente do indicativo (cantarão); AM nas flexões verbais do passado ou do presente (cantavam, cantariam, cantam). ã e ão em final de substantivos e adjetivos);

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação, analisando criticamente textos de diferentes gêneros e extensões, apropriando-se das expressões necessárias à compreensão, identificando as possíveis referências intertextuais e juízos de valor.</p>	<p>Gêneros textuais (conto, crônica, poema, notícia, reportagem, biografia, lenda, mito, enunciado de problema, gráfico, tabela, mapa, etc); Tipologia textual; Características dos gêneros; Compreensão de texto (ideia central, possíveis intenções do autor, informações explícitas e implícitas); Recursos expressivos e efeitos de sentido (sinais de pontuação, linguagem verbal e não verbal, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc); Efeitos de sentido provocados pelo uso dos substantivos, adjetivos advérbios, verbos e locuções, pronomes, artigo e numeral; Recursos expressivos e efeitos de sentido (sinais de pontuação, linguagem verbal e não verbal palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade...); Contexto de produção (interlocutores, finalidade, tipo de linguagem); Variação linguística; Verbos – tempos verbais; Léxico; Ortografia; Acentuação gráfica,;</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais de diferentes extensões, considerando a diversidade textual e fazendo uso de expressões do cotidiano, expondo coerentemente suas ideias e opiniões, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores, formulando e respondendo perguntas, argumentando, demonstrando capacidade de avaliar os diferentes juízos de valor, suas ideias e opiniões, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores, formulando e respondendo perguntas, analisando e argumentando</p>	<p>Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos, hiperônimos); Concordância nominal e verbal; Efeitos de sentido provocados pelo uso do substantivo, adjetivo, numeral, verbo, pronome, advérbio, preposição e conjunção; Sinais de pontuação; Paragrafação.</p> <p>Elementos extralinguísticos: pausa, entonação, gesto; Fonética e fonologia; Gêneros textuais (entrevista, jogral, seminário, debate, relato de filme, drama, dentre outros); Variação linguística; Linguagem formal e não formal (entrevista, seminário, representação teatral, recital, exposições, comentário, explicação, declamação de poema, música, relatos, etc); Compreensão e análise do discurso oral (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade, relação causa e consequência e intertextualidade);</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>criticamente os diferentes discursos, demonstrando capacidade de avaliá-los, identificando e repensando juízos de valor, tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos), associados à linguagem e à língua.</p> <p>Produzir textos escritos respeitando as características dos gêneros diversos, organizando ideias e opiniões de fatos e expressões do cotidiano, utilizando-se de palavras e expressões que estabelecem a coesão, dos sinais de pontuação, da concordância nominal e verbal.</p>	<p>Frase, oração e período; Gêneros textuais: conto, crônica, poema, notícia, reportagem, biografia, autobiografia, diário de bordo, lenda, mito, enunciado de problema, gráfico, tabela, mapa, etc; Tipologia textual; Características dos gêneros textuais; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), gírias, figuras de linguagem; Articuladores temporais e espaciais; Contexto de produção (interlocutores, finalidade, tipo de linguagem); Verbo (estrutura, tempos do modo indicativo);</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>Noções de concordância verbal e nominal;</p> <p>Classes gramaticais (verbo substantivo, adjetivo, pronome, advérbio, preposição, conjunção);</p> <p>Paragrafação;</p> <p>Acentuação gráfica;</p> <p>Correspondências regulares morfossintáticas (R nas formas verbais do infinitivo (cantar); U nas flexões verbais do passado (cantou); ÃO nas flexões verbais do futuro do presente do indicativo (cantarão); AM nas flexões verbais do passado ou do presente (cantavam, cantariam, cantam); D nas flexões de gerúndio (cantando); SS nas flexões no imperfeito do subjuntivo (cantasse); L em coletivos (milharal); ÊS e ESA em adjetivos pátrios e relativos a títulos de nobreza (português, portuguesa); EZ em substantivos derivados (rapidez); OSO em adjetivos (carinhoso); ICE no final de substantivos (chatices)).</p> <p>Correspondências irregulares (som /s/ com S, C, Z, SS, X, Ç, XC, SC e SÇ e S (bolsa, cidade, assistir, auxílio, açude, exceto, piscina, creança, rapaz); som /z/ com Z, S e X (gozado, casa, exame); som /g/ com JouG (gelo jiló); H em início de palavra),.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com compreensão textos de diferentes gêneros e extensões, identificando ideia principal, informações explícitas, fazendo inferência, percebendo relações de causa e consequência, distinguindo posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema, reconhecendo efeitos de sentido relacionados à escolha de uma determinada palavra ou expressão, analisando criticamente os diferentes textos, inferindo as possíveis intenções do autor, identificando referências intertextuais.</p>	<p>Gêneros textuais: relatório, folder, biografia, cordel, texto publicitário, conto de aventura, etc;</p> <p>Tipologia textual;</p> <p>Características dos gêneros textuais;</p> <p>Compreensão de textos (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa e consequência e relação de intertextualidade);</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (sinais de pontuação, linguagem não verbal, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade);</p> <p>Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e equivalentes);</p> <p>Coerência;</p> <p>Concordância verbal e nominal,</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, , função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelo uso do substantivo, adjetivo, numeral, verbo,</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais de diferentes tipos e gêneros, analisando-os quanto à pertinência, considerando suas finalidades e características; expressando oralmente ideias e opiniões, respeitando os turnos de fala e as diferentes linguagens dos interlocutores, intervindo com coerência, formulando e respondendo perguntas, argumentando e contra-argumentando, demonstrando capacidade de análise crítica de diferentes discursos e identificando juízos de valor.</p> <p>Produzir textos escritos respeitando as características dos gêneros, fazendo uso convencional das grafias e das correspondências regulares e irregulares; de palavras e expressões que estabelecem a coesão, dos sinais de pontuação, da concordância nominal e verbal em diferentes situações do seu cotidiano.</p>	<p>pronome, advérbio, preposição e conjunção e a relação entre eles no texto; Léxico; Sinais de pontuação; Paragrafação.</p> <p>Variação linguística; Linguagem formal e não formal (cordel, entrevista, seminário, representação teatral, recital, exposições, comentário, explicação, declamação de poema, relatos, etc); Compreensão e análise do discurso oral (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade, relação causa e consequência e relação de intertextualidade).</p> <p>Gêneros textuais: relatório, folder, biografia, cordel, texto publicitário, conto de aventura, autobiografia, memórias, diário de bordo, etc); Tipologia textual; Recursos expressivos e efeitos de sentido; Caracterização linguística dos textos;</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>Sinais de pontuação; Ortografia; Acentuação gráfica; Análise e reflexão dos elementos articuladores (preposições, conjunções, pronomes, advérbios, etc) nos diferentes gêneros textuais; Função das palavras no texto (frase, oração, período): sujeito e predicado; discurso direto e indireto; Concordância verbal e nominal; Contexto de produção; Interlocutores, finalidade, linguagem formal e informal); recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc); palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e equivalentes); Classes gramaticais (substantivos, adjetivos, tempos e modos verbais, pronomes, numeral, advérbios e preposição); Sinais de pontuação; Paragrafação; Correspondências regulares</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>morfossintáticas (R nas formas verbais do infinitivo (cantar); U nas flexões verbais do passado (cantou); ão nas flexões verbais do futuro do presente do indicativo (cantarão); AM nas flexões verbais do passado ou do presente (cantavam, cantariam, cantam); D nas flexões de gerúndio (cantando); SS nas flexões no imperfeito do subjuntivo (cantasse); L em coletivos (milharal); ÊS e ESA em adjetivos pátrios e relativos a títulos de nobreza (português, portuguesa, marquês, marquesa); EZ em substantivos derivados (rapidez); OSO em adjetivos (carinhoso); ICE no final de substantivos (chatices)).</p> <p>Correspondências irregulares (Som /s/ com S, C, Z, SS, X, Ç, XC, SC, SÇ e S (bolsa, cidade, assistir, auxílio, açude, exceto, piscina, creança, rapaz); Som /z/ com Z, S e X (gozado, casa, exame); Som /g/ com J ou G (gelo, jiló); H em início de palavra.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação e compreensão textos de diferentes gêneros, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos, identificando ideia principal, as informações necessárias à compreensão geral, informações explícitas e implícitas, percebendo relações de causa e consequência, distinguindo posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema, analisando criticamente os diferentes textos, inferindo as possíveis intenções do autor e identificando referências intertextuais.</p>	<p>Gêneros textuais (conto moderno, carta, letra de música, “causo”, notícia, reportagem, biografia, lenda, mito, resumo, e-mail, etc); Tipologia textual; Compreensão de textos (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa e consequência e relação de intertextualidade); Recursos expressivos e efeitos de sentido (sinais de pontuação, linguagem não verbal, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc); contexto de produção (interlocutores, finalidade, tipo de linguagem); palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e equivalentes); Efeitos de sentido provocados pelo uso do substantivo, adjetivo, numeral, verbo, pronome, advérbio, preposição e conjunção; Figuras de linguagem; Linguagens conotativa e denotativa;</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais de diferentes gêneros, apropriando-se das linguagens formal e informal, analisando-os quanto à pertinência, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores, ouvindo com atenção, intervindo quando necessário, formulando e respondendo perguntas, demonstrando capacidade de avaliar os diferentes discursos, contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões, inferindo as possíveis intenções do autor e identificando referências intertextuais e juízos de valor.</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual, fazendo uso de expressões do cotidiano,</p>	<p>Concordância nominal e verbal; Sinais de pontuação; Discurso direto e indireto; Paragrafação. Variação linguística; Linguagem formal e não formal (entrevista, seminário, representação teatral, exposições, comentário, explicação, poema, relatos, etc);</p> <p>Compreensão e análise do discurso oral (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade, relação causa e consequência e relação de intertextualidade);</p> <p>Contexto de produção (interlocutores linguagem formal e informal); Recursos expressivos e</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>empregando recursos ortográficos e estilísticos e as correspondências regulares e irregulares; de palavras e expressões que estabelecem a coesão, dos sinais de pontuação, da concordância nominal e verbal, respeitando a estrutura específica do gênero e mantendo a coerência.</p>	<p>efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc); Palavras e expressões que estabelecem coesão e coerência (progressão de tempo, marcação do espaço e relações de causalidade); Palavras e expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes); Concordância verbal e nominal;</p> <p>Classes gramaticais (artigo, interjeição, conjunção, substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, numeral, advérbios e preposição);</p> <p>Noções de colocação pronominal;</p> <p>Relações lógico-discursivas: causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações;</p> <p>Sinais de pontuação.</p> <p>Discurso direto e indireto;</p> <p>Tipologia textual;</p> <p>Paragrafação;</p> <p>Correspondências regulares morfossintáticas (R nas formas verbais do infinitivo (cantar), U nas flexões verbais do passado</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>(cantou); ÃO nas flexões verbais do futuro do presente do indicativo (cantarão); AM nas flexões verbais do passado ou do presente (cantavam, cantariam, cantam); D nas flexões de gerúndio (cantando); SS nas flexões no imperfeito do subjuntivo (cantasse); L em coletivos (milharal); ÊS e ESA em adjetivos pátrios e relativos a títulos de nobreza (português, portuguesa, marquês, marquesa); EZ em substantivos derivados (rapidez); OSO em adjetivos (carinhoso); ICE no final de substantivos (chatice)).</p> <p>Correspondências irregulares (Som /s/ com S, C, Z, SS, X, Ç, XC, SC, SÇ e S (bolsa, cidade, assistir, auxílio, açude, exceto, piscina, creança, rapaz); Som /z/ com Z, S e X (gozado, casa, exame); Som /g/ com J ou G (gelo, jiló); H em início de palavra).</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com compreensão, textos de diferentes gêneros identificando a ideia principal e informações explícitas, fazendo inferência, percebendo relações de causa e consequência, distinguindo posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema, reconhecendo efeitos de sentido relacionados à escolha de uma determinada palavra ou expressão, analisando criticamente os diferentes textos, entendendo e relacionando o contexto histórico com sua realidade, identificando as possíveis intenções do autor, as referências intertextuais e juízos de valor.</p>	<p>Gêneros: conto de terror, crônica, letra de música, correspondência oficial, folheto, artigo de opinião, notícia, reportagem, biografia, gráfico, paródia, curriculum vitae, etc.;</p> <p>Características dos gêneros textuais;</p> <p>Tipologia textual;</p> <p>Compreensão de textos (informação explícita e implícita, ideia central e finalidade do texto, relação entre textos que tratam do mesmo tema, relação causa e consequência e relação de intertextualidade);</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (sinais de pontuação, linguagem não verbal, palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade);</p> <p>Contexto de produção (interlocutores, finalidade, tipo de linguagem);</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelo uso de substantivo, adjetivo, numeral, verbo, pronome, advérbio, preposição e conjunção;</p> <p>Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade, etc);</p> <p>Palavras e expressões que estabelecem coesão</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Produzir textos orais de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, analisando-os quanto à pertinência, considerando suas finalidades e características, adequando sua fala à situação comunicativa e aos interlocutores, reconhecendo a diversidade linguística, questionando, argumentando, respeitando os turnos de fala e o modo de falar dos diferentes interlocutores.</p> <p>Produzir textos escritos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, respeitando a estrutura específica do gênero, mantendo a coerência e fazendo uso adequado da língua padrão, dos recursos gráficos e</p>	<p>(progressão de tempo, marcação do espaço, relações de causalidade e retomadas por meio de pronomes, sinônimos e outros conectores interfrásticos);</p> <p>Figuras de linguagem;</p> <p>Linguagens conotativa e denotativa;</p> <p>Concordância nominal e verbal;</p> <p>Sinais de pontuação;</p> <p>Paragrafação.</p> <p>Variação linguística;</p> <p>Linguagem formal e não formal (entrevista, seminário, representação teatral, recital, exposições, comentário, explicação, declamação de poema, relatos, etc.);</p> <p>Compreensão e análise do discurso oral (informação explícita, inferência, ideia central e finalidade, relação causa e consequência e relação de intertextualidade).</p> <p>Gêneros: conto de terror, crônica, charge, currículo, letra de música, correspondência oficial, folheto, artigo de opinião, notícia, reportagem, biografia, gráfico, paródia, etc.);</p> <p>Tipologia textual;</p> <p>Contexto de produção</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>linguísticos e da regência e concordância nominal e verbal.</p>	<p>(interlocutores, finalidade, linguagem formal e informal) Recursos expressivos e efeitos de sentido (palavras e expressões que provocam humor, ironia, intensidade...); Palavras e expressões que estabelecem coesão (progressão de tempo, marcação do espaço e relações de causalidade); Palavras e expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes); Concordância e verbal nominal; Regência verbal; Colocação pronominal; Relações lógico-discursivas: causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras estabelecidas entre parágrafos, períodos ou; orações; Sinais de pontuação; Acentuação; Discurso direto e indireto; Paragrafação; Correspondências regulares morfosintáticas (R nas formas verbais do infinitivo (cantar); U nas flexões verbais do passado (cantou); ão nas flexões verbais do futuro do presente do indicativo (cantarão);</p>

MATRIZ DE LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>AM nas flexões verbais do passado ou do presente (cantavam, cantariam, cantam); D nas flexões de gerúndio (cantando); SS nas flexões no imperfeito do subjuntivo (cantasse); L em coletivos (milharal); ÊS e ESA em adjetivos pátrios e relativos a títulos de nobreza (português, portuguesa, marquês, marquesa); EZ em substantivos derivados (rapidez); OSO em adjetivos (carinhoso); ICE no final de substantivos (chatices)). Correspondências irregulares (Som /s/ com S, C, Z, SS, X, Ç, XC, SC, SÇ e S (bolsa, cidade, assistir, auxílio, açude, exceto, piscina, creança, rapaz); Som /z/ com Z, S e X (gozado, casa, exame); Som /g/ com J ou G (gelo, jiló); H em início de palavra).</p>

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS E ESPANHOL

O início do ensino de Língua Estrangeira no Brasil se dá com a chegada de D. João VI que decreta o estudo das matérias de línguas latina, grega, francesa e inglesa. Ao longo da nossa história, vários outros decretos foram criados para a retirada de alguns idiomas e a obrigatoriedade de outros nos currículos escolares.

Sabe-se que a aquisição de uma língua estrangeira possibilita ao ser humano maiores condições de atuar em diferentes campos sociais. Como integrante do currículo da Educação Básica, o estudo da língua estrangeira contribui para a formação intelectual e elaboração dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, de forma a desenvolver sua capacidade de expressão e comunicação.

Dessa forma, o objeto de estudo da língua estrangeira é o texto que deve assegurar o trabalho com o léxico, com o vocabulário, com a estrutura gramatical e com a reflexão acerca da função da língua, buscando compreendê-la em seus diferentes usos, evitando, assim, a noção de simplesmente “escrever por escrever”, “ler por ler”, “escutar por escutar” e “falar por falar”.

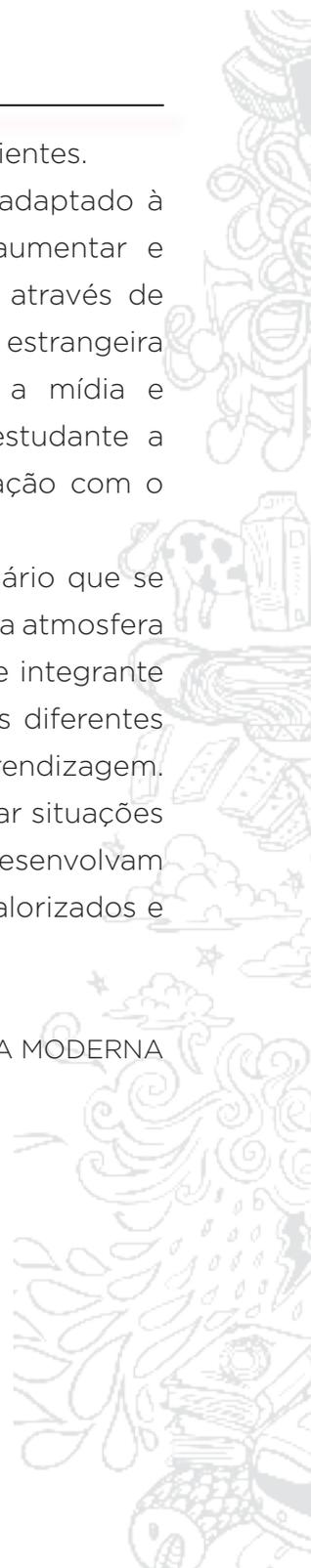
A presente Matriz tem como objetivo definir as aprendizagens básicas e os conteúdos estruturantes referentes à língua estrangeira, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de forma que os estudantes possam adquirir seus conhecimentos a partir de saberes socialmente construídos,

contribuindo para a formação de cidadãos conscientes.

O ensino de língua estrangeira deve ser adaptado à realidade de nossos estudantes, procurando aumentar e valorizar seu conhecimento na língua materna, através de uma reflexão vinda da comparação com a língua estrangeira moderna, utilizando diversos suportes, como a mídia e a tecnologia em geral, para desenvolver no estudante a capacidade de expressão, comunicação e interação com o meio.

Para atender a essas exigências, é necessário que se tome, como ponto de partida, a construção de uma atmosfera favorável ao ensino, aceitando o erro como parte integrante da aprendizagem, bem como, o respeito com os diferentes ritmos e estilos individuais para a aquisição da aprendizagem. Cabe ao professor, no seu papel de mediador, criar situações e oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades e saberes, de modo que se sintam valorizados e em melhores condições de atuar na sociedade.

EQUIPE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



MATRIZ DE LÍNGUA INGLESA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos curtos e variados, com apropriação do vocabulário e expressões necessárias à compreensão.</p> <p>Produzir pequenos textos escritos considerando a diversidade textual e expressões do cotidiano.</p> <p>Produzir pequenos textos orais, a respeito de dados pessoais e do cotidiano da escola, utilizando questionamentos simples para pedir informações e esclarecimentos.</p>	<p>Alfabeto gráfico e fonético; Fonética; Léxico (uso do dicionário); Frases e orações (textos curtos); Falsos cognatos; <i>Numbers</i>; Gêneros textuais (diálogo, cédula de identidade, tirinhas, músicas, etc); Tempos e Formas Verbais; Pronomes; Preposições; Coerência e Coesão; Conjunções; Verbos no presente do indicativo (regulares e irregulares); Artigos e contrações; Adjetivos (pátrios e outros); Ortografia e pontuação.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA INGLESA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos médios e variados, entendendo instruções simples, reconhecendo o valor expressivo e localizando informações necessárias à compreensão.</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual e fazendo uso de expressões do cotidiano e dos conectores textuais.</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, demonstrando compreensão e se posicionando perante a fala do interlocutor.</p>	<p>Fonologia Léxico Frases e orações Pontuação Falsos cognatos <i>Numbers</i> Gêneros textuais (receita, poema e música, resenha, manchetes, anúncios, etc.) Coerência e coesão identificação do tema do texto Intertextualidade Tempos e Formas Verbais Ordem das palavras na frase Adjetivos, pronomes e preposições Contrações Tempos verbais (<i>present continuous, future, past</i>) Artigos</p>

MATRIZ DE LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos variados, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos, interpretando e localizando informações necessárias à compreensão geral.</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual e expressões do cotidiano, utilizando os conectores textuais e os recursos ortográficos e estilísticos.</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, utilizando adequadamente os recursos linguísticos, expressões idiomáticas, transmitindo a intencionalidade do texto.</p>	<p>Léxico, fonética e fonologia; Pontuação; Gêneros textuais (contos de fadas, crônicas, biografias, poemas, manchetes, anúncios, etc.); Coerência e coesão; Identificação do tema do texto; Tempos e formas verbais; Hipertextualidade (informática); Intertextualidade.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA INGLESA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos mais variados, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos, entendendo o contexto histórico do autor e do texto, relacionando-o a realidade;</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual, utilizando expressões do cotidiano, conectores textuais e recursos ortográficos e estilísticos;</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, utilizando adequadamente os recursos linguísticos e expressões idiomáticas.</p>	<p>Léxico Frases e orações Pontuação Gêneros textuais (receita, resenha, manchetes, anúncios, etc.) Coerência e coesão Identificação do tema do texto Skimming and scanning Tempos e formas verbais Hipertextualidade Intertextualidade Tempos verbais do indicativo (regulares e irregulares) Voz passiva Modais Pronomes, advérbios e preposições Ortografia Coerência e coesão. Contrações Artigos Elementos extra linguísticos</p>

MATRIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos curtos e variados, com apropriação do vocabulário e expressões necessárias à compreensão.</p> <p>Produzir pequenos textos escritos considerando a diversidade textual e fazendo uso de expressões do cotidiano.</p> <p>Produzir pequenos textos orais, a respeito de dados pessoais e do cotidiano da escola, utilizando questionamentos simples para pedir informações ou esclarecimentos.</p>	<p>Alfabeto gráfico e fonético; Fonologia; Léxico; Organização de frases e orações. em textos curtos; Substantivos (<i>heterogênicos e heterosemânticos</i>); Verbos no presente de indicativo (regulares e irregulares); Artigos e contrações; Coerência e coesão; Adjetivos (pátrios e outros); Numerais cardinais; Pronomes. Ortografia; Elementos semânticos; Pontuação; Gêneros textuais (bilhetes, cédula de identidade, tirinhas, músicas, etc.).</p>

MATRIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos médios e variados, entendendo instruções simples, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos e localizando informações necessárias à compreensão.</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual, expressões do cotidiano e fazendo uso dos conectores textuais.</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, demonstrando compreensão e se posicionando perante a fala do interlocutor.</p>	<p>Fonologia; Léxico; Verbos no pretérito; Perífrase do futuro (ir+a+infinitivo); Pronomes; Ortografia; Pontuação; Gêneros textuais (diálogos, bilhetes, tirinhas, poemas, músicas, receitas, listas de compras, etc.); Verbos: <i>Tener e Haber</i>; Verbos no imperativo; Verbos pronominais; Substantivo; Numeral cardinal e ordinal; Advérbios (localização no tempo e no espaço); Coesão e coerência; Intertextualidade; Variação linguística.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos variados, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos, interpretando e localizando informações necessárias à compreensão geral;</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual e expressões do cotidiano, utilizando os conectores textuais e empregando os recursos ortográficos e estilísticos;</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, utilizando adequadamente os recursos linguísticos, expressões idiomáticas e transmitindo a intencionalidade do texto.</p>	<p>Fonética e fonologia; Léxico; Tempos verbais (infinitivo, presente do indicativo e pretérito); Voz passiva; Modais; Pronomes; Ortografia; Pontuação; Gêneros e tipos textuais (contos de fadas, crônicas, biografias, manchetes, anúncios, poemas, seminários, etc.); Registro formal ou informal; Substantivo (gênero); Numeral; Advérbios; Adjetivos (grau); Coesão e coerência; Hipertextualidade (informática); Intertextualidade; Variação Linguística.</p>

MATRIZ DE LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Ler com entonação textos variados, reconhecendo o valor expressivo dos recursos linguísticos, entendendo o contexto histórico do autor e do texto, relacionando-o a sua realidade.</p> <p>Produzir textos escritos, considerando a diversidade textual, utilizando expressões do cotidiano, os conectores textuais e os recursos ortográficos e estilísticos.</p> <p>Produzir textos orais, expressando situações do cotidiano, utilizando adequadamente os recursos linguísticos e expressões idiomáticas.</p>	<p>Léxico;</p> <p>Verbos no <i>pretérito perfecto/imperfecto e futuro</i> (indicativo);</p> <p>Voz passiva (se + pronome + verbo);</p> <p>Si condicional + presente do indicativo;</p> <p>Condicional + infinitivo;</p> <p>Modais;</p> <p>Pronomes demonstrativos neutros</p> <p>Uso do <i>lo</i>; Ortografia (<i>los heterotônicos</i>);</p> <p>Pontuação;</p> <p>Gêneros e tipos textuais (diálogos, bilhetes, artigos, de opinião, tirinhas, poemas, músicas, etc.);</p> <p>Textos literários;</p> <p>Registro formal e informal;</p> <p>Substantivo;</p> <p>Prefixos negativos;</p> <p>Advérbios;</p> <p>Adjetivos;</p> <p>Coesão e coerência;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Identificação do tema;</p> <p>Variedades Linguísticas;</p> <p>Elementos extralinguísticos.</p>

ARTE

Na trajetória histórico-cultural da humanidade, o ser humano procurou comunicar-se a partir de representações de sua vivência e inquietações, levando as gerações a entender fenômenos próprios de cada época. Assim, foi transformando o mundo que novas concepções plásticas abriram espaços para muitas interpretações. Essas transformações e mudanças se dão por conta da imaginação, capacidade de produzir e interpretar a arte que se manifesta através da obra de arte em cada linguagem artística.

A Arte no contexto escolar pode ser compreendida como uma escala de valores que contemple a todos numa evolução gradativa e ascendente, de forma a promover as interrelações, assegurando a igualdade no acesso às obras de arte e a oportunidade de um ensino comprometido com a realidade, levando o estudante ao entendimento da Arte, como forma de humanização pela consciência de sua existência individual e social, como ser que produz e consome arte.

Como componente curricular da Educação Básica e área de conhecimento significativo para a leitura de mundo, a Arte possibilita ao estudante a compreensão do seu meio sociocultural por meio de suas linguagens próprias. Ela exerce uma função ideológica e pode se tornar elemento de transgressão ou imposição de modos de ser, pensar e agir hegemônicos, pela mídia em geral. Cabe, pois, ao educador, estimular a reflexão sobre essa diversidade de intenções que a obra de arte pode provocar, facultando aos estudantes o conhecimento sobre as três principais formas de como a arte é conceituada, utilizada e disseminada na sociedade: arte erudita, arte popular e indústria cultural (cultura de mídia).

Compreendendo que a criação artística é uma ação

intencional e complexa, na qual está contida o emocional, o sensível, o intencional, o caráter coletivo e social do homem sobre a matéria com o objetivo de produzir uma obra cujo significado estético, artístico ou político pode se transformar em um patrimônio cultural, que se constitui em um conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada sociedade, o estudo da Arte propicia aos estudantes, o entendimento de que o conhecimento artístico favorece a análise e reflexão sobre os valores culturais estabelecidos pelo ser humano enquanto ser criador, bem como oportuniza a expressividade.

Em constante sintonia com o tempo, a Obra de Arte em suas quatro linguagens (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), proporciona ao estudante vivenciar expressões de sentidos compartilhados com sua forma peculiar de representação, desenvolvendo a capacidade de observação, sensibilização, pensamento crítico e de criação das representações nas linguagens artísticas, expressando sua realidade social e interferindo na mesma.

Em suma, aprender Arte dialeticamente no âmbito pedagógico, significa desenvolver o pensamento artístico, refletindo esteticamente sobre a obra de arte e criando um sistema de representação para intervir na realidade. Neste sentido, a Arte deve ser compreendida como um conhecimento científico de cunho estético. Este conhecimento elaborado ao longo do tempo conduzirá o estudante à ressignificação de valores estéticos e ideológicos a partir do seu cotidiano para a construção de novos saberes.

EQUIPE DA COORDENAÇÃO DE
ARTE E CULTURA - SEMED

MATRIZ DE ARTE - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as expressões artísticas nas diversas linguagens para que possa reconhecer a arte no seu cotidiano</p>	<p>Obras de arte nas diferentes linguagens: Música: Canção ; Dança: Danças populares e folclóricas; Artes Visuais: Desenho, pintura, escultura; Teatro: Fantoches e sombra</p>

MATRIZ DE ARTE - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos formais das linguagens artísticas para se apropriar e produzir arte.</p>	<p>Música: produção sonora, o som, intensidade e timbre; Artes Visuais: Pré-História brasileira, o desenho e a pintura, superfície, ponto, linha, cor e textura; Dança: o movimento, lateralidade e espacialidade; Teatro: expressão corporal e vocal.</p>

MATRIZ DE ARTE - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos artísticos nas manifestações da cultura indígena para entender sua influência na cultura brasileira.</p>	<p>Música: Instrumentos musicais da cultura indígena, o som, altura, intensidade, duração, timbre e pulsação; Artes Plásticas: Pintura corporal e arte plumária, simetria e assimetria; Dança: Dança circular: coordenação motora e ritmo; Teatro: Máscaras, indumentária, ritual.</p>

MATRIZ DE ARTE - 4º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos artísticos nas manifestações da cultura do continente africano e entender a sua influência na cultura brasileira.</p>	<p>Música: o som, ritmo, intensidade e timbre, instrumentos percussivos, pulsação; Artes Visuais: o desenho geometrizado, hieróglifos, pintura mural egípcia, estilo mourisco; Dança: coreografia, planos baixo, médio e alto; Teatro: figurino e cenário, lendas africanas, folclore.</p>

MATRIZ DE ARTE - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos artísticos nas manifestações da cultura portuguesa e entender a sua influência na cultura brasileira.</p>	<p>Artes Visuais: esculturas sacras, arquitetura sacra; Música: música sacra, sistema tonal, instrumentos musicais; Teatro: folclore, figurino e encenação; Dança: criação coreográfica.</p>

MATRIZ DE ARTE - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos artísticos nas manifestações da cultura europeia e entender a sua influência na cultura brasileira.</p>	<p>Artes Visuais: cultura renascentista, arquitetura e pintura barroca, perspectiva; Teatro: espaço cênico, figurino, cenário, encenação e sonoplastia; Música: suíte barroca; Dança: quadrilha junina, lateralidade, planos baixo, médio e alto, coreografia, folclore..</p>

MATRIZ DE ARTE - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer os elementos artísticos nas manifestações da cultura oriental para entender a sua influência na cultura brasileira.</p>	<p>Artes Visuais: letras e símbolos, histórias em quadrinhos, vitral e mosaico, pintura mural, origami; Música: instrumentos musicais; Dança: criação coreográfica Teatro: teatro de sombras.</p>

MATRIZ DE ARTE - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer a cultura brasileira para entender as influências étnicas que a constituem.</p>	<p>Artes Visuais: Arte pré-cabralina, missão artística francesa, Semana de Arte Moderna de 1922, fotografia; Dança: Ballet clássico, capoeira, frevo e samba, dança afro; Música: O popular e o erudito em Villa-Lobos: música, samba e frevo; Teatro: Teatro do oprimido, Teatro do negro.</p>

MATRIZ DE ARTE - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer a cultura brasileira contemporânea e as influências étnicas que a constituem.</p>	<p>Artes Visuais: arte contemporânea: pop art, design e grafite, cinema novo; Música e Dança MPB: Bossa Nova e Tropicália; Rap e Break (Hip Hop); Teatro: espaço cênico, dança contemporânea, coreografia</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA

Em cada idade o movimento do corpo humano apresenta características próprias e desenvolve habilidades motoras específicas. Dessa forma, o trabalho com a Educação Física na escola, por meio de práticas corporais mais reflexivas e contextualizadas, representa uma ação importante para que os estudantes possam desenvolver em cada etapa de vida as competências adequadas e, assim, adquiram um amplo conhecimento do seu corpo, refletindo na melhoria de sua saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Educação Física tem como objeto de estudo o corpo em movimento.

Com base na Cultura Corporal de Movimento (CCM), numa abordagem dialética o ensino da Educação Física tem como pressupostos teóricos a contextualização no âmbito sociocultural da comunidade escolar, promovendo um entendimento do corpo como suporte de uma linguagem que manifesta a cultura na qual o homem está inserido; a legitimação das práticas corporais pertencentes a uma cultura dominante na forma como ocorrem no ambiente extraescolar; a valorização dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais das práticas corporais como instrumento de comunicação, expressão, lazer e saúde e a análise sócio histórica e política das práticas corporais veiculadas por outros grupos ou pelos meios de comunicação.

Nesse sentido, é importante que o professor em sua prática pedagógica, considere a relevância social e a contemporaneidade das temáticas abordadas, para que os estudantes possam atribuir sentido aos conteúdos.

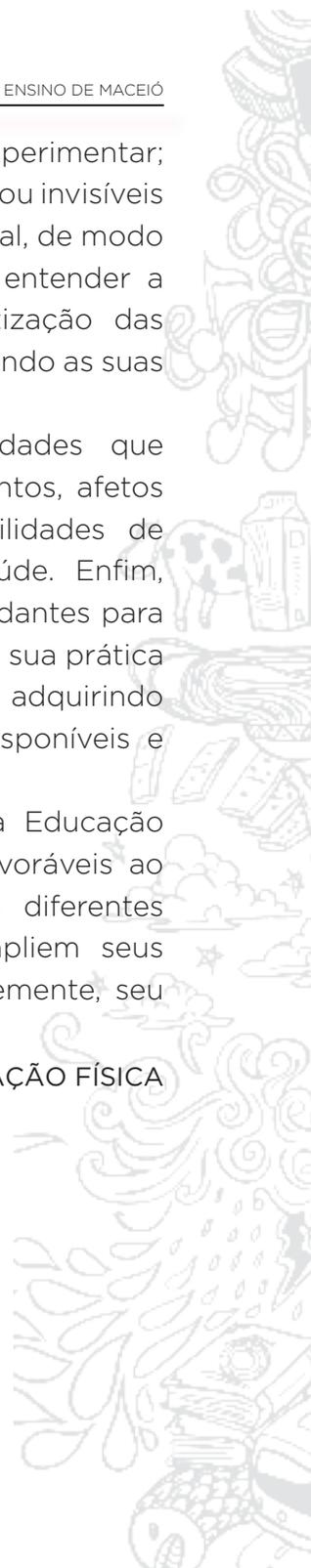
Faz-se necessário proporcionar aos estudantes situações em que possam expressar seus conhecimentos prévios relacionados às múltiplas práticas corporais

existentes; conhecer; pesquisar; vivenciar; experimentar; debater; modificar informações (códigos) visíveis ou invisíveis da sociedade, apresentados na linguagem corporal, de modo que possam ressignificar seus conhecimentos, entender a heterogeneidade social, mediante a democratização das identidades e valorização da diversidade, respeitando as suas e as demais práticas existentes.

É importante também promover atividades que proporcionem o “lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções”(BRASIL, 2001, p.15), com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Enfim, ampliar o repertório de conhecimentos dos estudantes para que possam compreender e analisar criticamente sua prática a fim de superar a alienação exposta pela mídia, adquirindo uma nova visão sobre os saberes corporais disponíveis e socialmente valorizados ou marginalizados.

Adotando tais pressupostos, a disciplina Educação Física possibilitará aos estudantes situações favoráveis ao desenvolvimento das habilidades motoras em diferentes espaços formais e não formais para que ampliem seus conhecimentos sobre seu corpo e, conseqüentemente, seu universo social.

A EQUIPE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender o movimento humano, interagindo com o espaço, como sujeito ativo e dinâmico.</p>	<p>Noção de espaço-tempo; Esquema corporal; Percepção.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Construir um repertório motor diversificado que permita o aprendizado posterior de ações e habilidades em contextos de movimentos gerais e específicos.</p>	<p>Coordenação motora; Equilíbrio; Lateralidade; Orientação espacial.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Desenvolver habilidades motoras fundamentais que favoreçam a aprendizagem motora através da diversidade de movimentos.</p>	<p>Ginástica; Lutas; Dança; Jogos; Brincadeiras.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender a diversidade do movimento humano, na prática de jogos, brincadeiras, atividade física, dança e em atividades cotidianas.	Jogos pré-desportivos; Brincadeiras; Lutas; Danças.

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender as diversas manifestações do esporte e do jogo, enquanto cooperação e/ou competição, enfrentando desafios inerentes aos contextos das atividades;	Jogos cooperativos; Jogos pré-desportivos; Esportes: coletivo e individual;
Compreender a importância das práticas corporais na melhoria da saúde e da qualidade de vida	Atividades corporais para melhoria da saúde individual e coletiva.

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as questões históricas dos esportes, jogos/brincadeiras, dança, lutas e ginástica, tais como: sua origem, sua evolução e seu contexto atual;</p> <p>Entender os fundamentos básicos dos esportes e as possíveis adaptações às regras.</p> <p>Entender a atividade física no contexto da saúde.</p>	<p>Jogos pré-desportivos;</p> <p>Esportes: coletivo e individual e suas regras;</p> <p>Dança;</p> <p>Lutas;</p> <p>Ginásticas</p> <p>Atividade Física e Saúde.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Conhecer e utilizar os fundamentos das diversas modalidades esportivas, bem como suas regras;</p> <p>Entender o sentido da competição esportiva;</p> <p>Entender a atividade física no contexto da saúde.</p>	<p>Esportes: coletivo e individual e suas regras;</p> <p>Jogos;</p> <p>Brincadeiras;</p> <p>Atividade Física e Saúde.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as diversas possibilidades do esporte enquanto uma atividade corporal, tais como: lazer, esporte de rendimento, condicionamento físico e saúde;</p> <p>Entender os sistemas básicos de jogo das diversas modalidades esportivas;</p> <p>Compreender noções de ética nas competições esportivas.</p>	<p>Atividade física e saúde;</p> <p>Esportes coletivos, suas regras e sistemas de jogo;</p> <p>Jogos de Salão; Noções de ética.</p>

MATRIZ DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender como se dá uma organização de festivais esportivos;</p> <p>Compreender as regras oficiais e sistemas táticos nos esportes coletivos;</p> <p>Analisar a interferência de recursos ergogênicos (doping)</p> <p>Compreender jogos de tabuleiro.</p>	<p>Esportes coletivos, suas regras e sistemas de jogo;</p> <p>Esportes coletivos, suas regras e sistemas de jogo;</p> <p>Atividade Física e Saúde;</p> <p>Noções básicas de xadrez; Noções básicas do jogo de damas.</p>

MATEMÁTICA

A Matemática, por ser uma criação humana, tem evoluído em todas as culturas, ao longo de milhares de anos, e está em constante desenvolvimento. Nas últimas décadas vários estudos e debates realizados por matemáticos e educadores têm ocorrido com o objetivo de discutir sobre a matemática escolar, tendo como resultado reformas no ensino que tentam definir o seu papel no currículo da Educação Básica. Os estudos mais recentes apontam a Educação Matemática como uma proposta que defende um ensino pautado na problematização e na hipótese de que a aprendizagem ocorre como resultado das contradições e desequilíbrios epistemológicos, valorizando os conhecimentos mobilizados pelos estudantes e seu envolvimento na construção do saber matemático.

A proposta da Educação Matemática aponta uma nova concepção sobre o fazer matemático. O foco passa a ser os sistemas didáticos: estudante, professor, saber e as inter-relações entre esses componentes. O estudante atribui sentido aos conhecimentos aprendidos, passando a ressignificar seus conhecimentos prévios, utilizando-os para resolver problemas em novas situações. É importante destacar que a educação matemática no enfoque da resolução de problemas, permite ao estudante um processo de investigação, possibilitando a apropriação e aplicação de conhecimentos matemáticos.

Entende-se por problemas as situações que permitem aos estudantes criarem uma interação entre seus conhecimentos implícitos e a situação apresentada, pondo em jogo os conhecimentos matemáticos que lhes parecem pertinentes, para poder tomar decisões que correspondam à escolha das possíveis respostas e assim tornarem explícitos

seus conhecimentos. A adoção da abordagem da resolução de problemas se justifica por contribuir para que os estudantes reflitam sobre as ideias presentes nas situações problema, atribuindo e buscando alternativas para sua resolução. Os estudantes ao resolverem problemas, desenvolvem a convicção de que são capazes de fazer matemática e veem sentido no trabalho com esse conhecimento. Considera-se que através da resolução de problemas os professores têm condições de observar continuamente a aprendizagem dos estudantes dando possibilidade de tomada de decisões, sempre que necessário, com o objetivo de contribuir para a melhoria da sua própria aprendizagem.

Nessa perspectiva, o bom desempenho em Matemática está vinculado a um trabalho que possibilite ao estudante resolver problemas, envolvendo conceitos geométricos, métricos, numéricos, algébricos, estatísticos, probabilísticos, de funções e outros tantos conhecimentos que compõem o currículo de Matemática. Porém, para atingir esse nível de proficiência, um longo caminho precisa ser trilhado, uma vez que, os conceitos, procedimentos, linguagem e formas de representação dessa ciência, estão repletos de normas e convenções que dificilmente são aprendidos fora da escola.

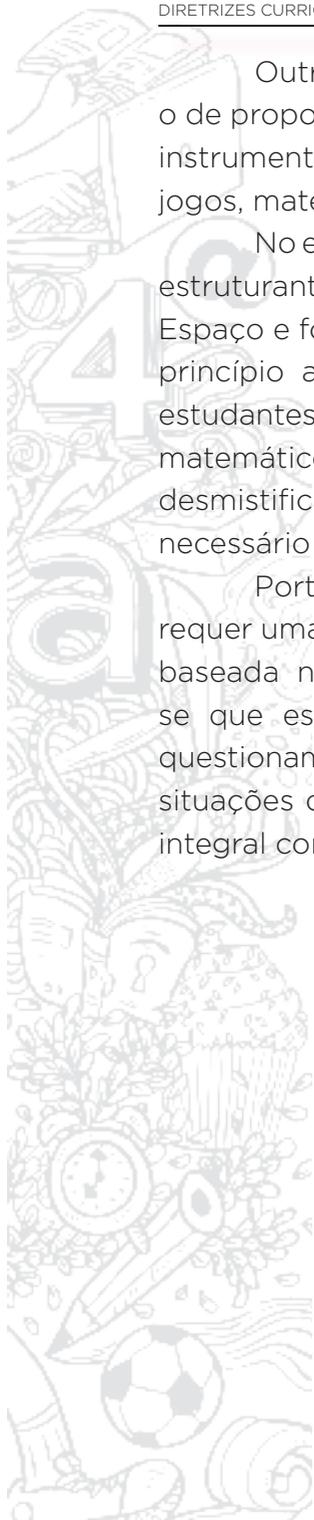
Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de compreender os problemas propostos, que admitam, em sua resolução, estratégias e registros pessoais, estimulem a socialização, a comunicação e a argumentação dos resultados; que contextualizem o conteúdo tentando relacioná-lo a uma situação que seja mais significativa para o estudante, despertando, ainda, o hábito permanente de fazer uso do seu raciocínio e de cultivar o gosto pela resolução de problemas.

Outro aspecto importante no trabalho do professor é o de proporcionar a interação dos estudantes com diferentes instrumentos de mediação da aprendizagem como *softwares*, jogos, materiais manipuláveis, calculadora, dentre outros.

No ensino da Matemática a articulação dos quatro eixos estruturantes (Números e operações, Grandezas e medidas, Espaço e forma e Tratamento da informação), deve ter como princípio a espiralidade (PIRES, 2000), possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre os diversos conceitos matemáticos, aplicando-os em diferentes situações, desmistificando a ideia de que para resolver um problema é necessário o domínio de um único conhecimento.

Portanto, o ensino pautado na resolução de problemas, requer uma organização curricular e uma prática pedagógica baseada na problematização e na investigação. Acredita-se que essa metodologia convida os estudantes a fazer questionamentos, buscando explicações e soluções para situações de seu cotidiano, contribuindo para sua formação integral como cidadão.

A EQUIPE DE MATEMÁTICA



MATRIZ DE MATEMÁTICA - 1º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Reconhecer números naturais em diferentes situações e contextos e suas diferentes funções.	Sistema de numeração decimal e suas características; Números que indicam quantidade de elementos de uma coleção (cardinalidade); Números que indicam medidas de grandezas (2 quilos, 3 dias, etc.); Números que indicam uma posição (número ordinal); Leitura e escrita de números naturais.
Resolver situações-problema com números naturais envolvendo noções de adição e subtração (campo aditivo) e noções de multiplicação e divisão (campo multiplicativo).	Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar); Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais) e divisão (repartir igualmente);
Compreender, descrever e representar, a posição de uma pessoa e objetos em espaços familiares, com base em diferentes pontos de referência e em indicações de posição em desenhos, maquetes, croquis e outras representações gráficas que representam itinerários.	Posição e movimentação de pessoas e objetos no espaço Pontos de referência, posição, direção e sentido.
Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	Figuras geométricas bidimensionais: círculo, quadrado, retângulo e triângulo Formas geométricas tridimensionais: esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide e

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Resolver problemas envolvendo unidades de medidas padrão e não padrão, identificando e comparando grandezas de mesma natureza, utilizando instrumentos adequados em função de diferentes situações e contextos.</p> <p>Ler, interpretar e produzir informações obtidas em diferentes situações e contextos, apresentadas em diferentes suportes (tabelas simples, gráficos de colunas e pictogramas) para a compreensão de fenômenos sociais e naturais e tomada de decisão.</p>	<p>paralelepípedo; Planificação de figuras tridimensionais; Semelhanças e diferenças de figuras e formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Conceito de medir; Comparação de grandezas da mesma natureza; Instrumentos de medidas; Unidades de medidas de: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo; Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>Noções de coleta e registro de informações; Organização, leitura e interpretação de informações; Tabelas simples; Gráficos de colunas e pictogramas.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 2º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer números naturais em diferentes situações e contextos e suas diferentes funções e os racionais ,na forma fracionária, e seus diferentes significados.</p>	<p>Sistema de numeração decimal e suas características; Números que indicam quantidade de elementos de uma coleção (cardinalidade); Números que indicam medidas de grandezas (2 quilos, 3 dias, etc.); Números que indicam uma posição (número ordinal); Leitura e escrita de números naturais; Frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto, um quinto e um décimo) sem recurso a representação numérica; Significados de um número racional (parte-todo e quociente).</p>
<p>Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração (campo aditivo) e noções de multiplicação e divisão (campo multiplicativo), e com números racionais na forma fracionária, envolvendo o significado parte-todo e quociente, de grandezas contínuas e discretas</p>	<p>Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar); Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória) e divisão (repartir igualmente); Significados de um número racional: parte-todo e quociente.</p>
<p>Compreender, descrever e representar, a posição de uma pessoa e objetos em espaços familiares, com base em</p>	<p>Posição e movimentação de objetos e pessoas em espaços familiares num desenho em malha quadriculada;</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>diferentes pontos de referência e em indicações de posição em desenhos e mapas, que representam itinerários, plantas baixas e maquetes.</p> <p>Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo unidades de medida padrão e não padrão, identificando e comparando grandezas de mesma natureza, utilizando instrumentos adequados em função de diferentes situações e contextos.</p> <p>Ler, interpretar e produzir informações obtidas em diferentes situações e contextos, apresentadas em diferentes suportes (tabelas simples, gráficos de barras e pictogramas) para a compreensão de fenômenos sociais e naturais e tomada de decisão.</p>	<p>Pontos de referência; Posição, direção e sentido.</p> <p>Figuras geométricas bidimensionais: círculo, quadrado, retângulo e triângulo; Formas geométricas tridimensionais: esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo; Semelhanças e diferenças de figuras bidimensionais e tridimensionais</p> <p>Conceito de medir; Comparação de grandezas da mesma natureza; Instrumentos de medidas ; Unidades de medida de: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo; Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>Coleta, organização, leitura e interpretação de informações; i Tabelas simples; Gráficos de barras e pictogramas.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer números naturais em diferentes situações e contextos e suas diferentes funções, e os racionais, na forma fracionária, e seus diferentes significados.</p>	<p>Sistema de numeração decimal e suas características; Números que indicam quantidade de elementos de uma coleção (cardinalidade); Números que indicam medidas de grandezas (2 quilos, 3 dias, etc.); Números que indicam uma posição (número ordinal); Leitura e escrita de números naturais; Frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto, um quinto e um décimo) sem recurso da representação numérica; Significados de um número racional: parte-todo e quociente;</p>
<p>Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração (campo aditivo) e noções de multiplicação e divisão (campo multiplicativo), e com números racionais na forma fracionária, envolvendo o significado parte-todo e quociente, de grandezas contínuas e discretas</p>	<p>Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar); Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória) e divisão (repartir igualmente); Significados de um número racional: parte-todo e quociente;</p>
<p>Compreender, descrever e representar, a posição de uma pessoa e objetos em espaços familiares, com base em</p>	<p>Posição e movimentação de objetos e pessoas; Pontos de referência; Posição, direção e sentido.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 3º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>diferentes pontos de referência e em indicações de posição, em desenhos e mapas, que representam itinerários, plantas baixas e maquetes.</p> <p>Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo unidades de medidas padrão e não padrão, identificando e comparando grandezas de mesma natureza, utilizando instrumentos adequados a em função de diferentes situações e contextos.</p> <p>Ler, interpretar e produzir informações obtidas em diferentes situações e contextos, apresentadas em diferentes suportes (tabelas simples, gráficos de barras e pictogramas) para a compreensão de fenômenos sociais e naturais</p>	<p>Figuras geométricas bidimensionais: círculo, quadrado, retângulo e triângulo;</p> <p>Formas geométricas tridimensionais: esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo;</p> <p>Semelhanças e diferenças de figuras bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Conceito de medir; Comparação de grandezas da mesma natureza; Instrumentos de medidas; Unidades de medida de: massa comprimento, e capacidade; Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>Coleta, organização, leitura e interpretação de informações; Tabelas simples; Gráficos de barras e pictogramas.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 4º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer números naturais em diferentes situações e contextos e suas diferentes funções, e os números racionais, na forma fracionária, e seus diferentes significados</p>	<p>Sistema de numeração decimal e suas características; Números que indicam quantidade de elementos de uma coleção (cardinalidade); Números que indicam medidas de grandezas (2 quilos, 3 dias, etc.); Números que indicam uma posição (número ordinal); Leitura e escrita de números naturais; Leitura e escrita dos números racionais na forma fracionária Significados de um número racional: parte-todo e quociente.</p>
<p>Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo os campos aditivo e multiplicativo; e com números racionais, na forma decimal e fracionária, envolvendo os significados parte-todo, quociente, razão e medida, com grandezas contínuas e discretas.</p>	<p>Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar); Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória e probabilidade) e da divisão (repartir igualmente e medir); Fração e seus significados: parte-todo, quociente, razão e medida; Números decimais.</p>
<p>Compreender, descrever e representar, utilizando a terminologia adequada, a posição e movimentação de objetos e pessoas, em espaços</p>	<p>Posição e movimentação de objetos e pessoas; Pontos de referência; Posição, direção e sentido.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>familiares e não familiares, com base em diferentes pontos de referência e em indicações de posição e sentido, em desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes e outras representações gráficas.</p> <p>Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo unidades de medidas padrão e não padrão, identificando e comparando de grandezas de mesma natureza, utilizando instrumentos adequados em função de diferentes situações e contextos e o cálculo de medida de área e de perímetro fazendo uso de malhas quadriculadas.</p> <p>Ler, interpretar e produzir informações obtidas em diferentes situações e contextos, apresentados em diferentes suportes (tabelas simples e gráficos de barra, coluna e setores) para a compreensão de fenômenos sociais</p>	<p>Formas geométricas tridimensionais: esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo, seus elementos e suas propriedades;</p> <p>Figuras geométricas bidimensionais: círculo, quadrado, retângulo e triângulo, seus elementos e suas propriedades.</p> <p>Medida de comprimento, massa, capacidade e tempo; Sistema monetário brasileiro; Unidades de medida (massa, capacidade, comprimento, e de superfície) e alguns de seus múltiplos e submúltiplos (kg/g; l/ml; Km/m/cm; m²).</p> <p>Leitura, interpretação e produção de informações; Tabelas simples; Gráficos de barra, de coluna e de setores.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer números naturais em diferentes situações e contextos e suas diferentes funções; e os números racionais, na forma fracionária e decimal, e seus diferentes significados.</p> <p>Resolver situações-problema, envolvendo os campos aditivo e multiplicativo com números naturais e com números racionais, utilizando seus diferentes significados (parte-todo, quociente, razão, operador multiplicativo)</p>	<p>Sistema de numeração decimal e suas características;</p> <p>Números que indicam quantidade de elementos de uma coleção (cardinalidade);</p> <p>Números que indicam medidas de grandezas (2 quilos, 3 dias, etc.);</p> <p>Números que indicam uma posição (número ordinal);</p> <p>Leitura e escrita de números naturais;</p> <p>Leitura e escrita dos números racionais na forma fracionária e decimal;</p> <p>Significados de um número racional: parte-todo e quociente;</p> <p>Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar);</p> <p>Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória e probabilidade) e da divisão (repartir igualmente e medir);</p> <p>Fração e seus significados: parte-todo, quociente, razão e medida e operador multiplicativo;</p> <p>Noções de porcentagem (10%, 25%, 50% e 100%);</p> <p>Adição e subtração de números racionais na forma fracionária e decimal;</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender, descrever e representar, usando a terminologia adequada, a posição e movimentação de objetos e pessoas em espaços familiares e não familiares, com base em diferentes pontos de referência e em indicações de posição e sentido, em desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes e outras representações gráficas.</p> <p>Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo unidades de medidas padrão e não padrão, identificando e comparando grandezas de mesma natureza, utilizando</p>	<p>Multiplicação de um número racional, na forma fracionária, por número natural; Multiplicação de um número racional, na forma decimal, por número natural.</p> <p>Posição e movimentação de objetos e pessoas; Pontos de referência; Posição, direção e sentido.</p> <p>Figuras geométricas bidimensionais (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), seus elementos e suas propriedades; Formas geométricas tridimensionais (esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo), seus elementos e suas propriedades.</p> <p>Medida de comprimento, massa, capacidade e tempo; Sistema Monetário brasileiro; Unidades de medida (massa, capacidade, comprimento e</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>instrumentos adequados em função de diferentes situações e contextos; e o cálculo de medida de área e de perímetro fazendo uso de malhas quadriculadas.</p> <p>Ler, interpretar e produzir informações obtidas em diferentes situações e contextos, apresentadas em diferentes suportes (tabelas simples e de dupla entrada, gráficos de barra, coluna, setores linha) e outras representações gráficas para a compreensão de fenômenos sociais.</p>	<p>de superfície) e alguns de seus múltiplos e submúltiplos (kg/g; l/ml; Km/m/cm; cm^2 / m^2).</p> <p>Tabelas simples e de dupla entrada; Gráficos de barra, de coluna, de setores e de linhas; Leitura, interpretação e produção de informações.</p>



MATRIZ DE MATEMÁTICA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer números naturais, em diferentes situações e contextos, e suas diferentes funções; e os números racionais, na forma fracionária, e seus diferentes significados.</p> <p>Resolver situações-problema, envolvendo os campos aditivo e multiplicativo com números naturais e com números racionais, utilizando seus diferentes significados (parte-todo, quociente, razão, operador multiplicativo e medida).</p>	<p>Sistema de numeração decimal e suas características; Leitura e escrita de números naturais; Leitura e escrita dos números racionais, na forma fracionária e decimal; Significados de um número racional: parte-todo, quociente, razão, medida e operador multiplicativo.</p> <p>Significados da adição (juntar, acrescentar) e da subtração (retirar, comparar e completar); Significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, combinatória e probabilidade) e divisão (repartir igualmente e medir); Fração e seus significados: parte-todo, quociente, razão e medida e operador multiplicativo. Noções de porcentagem: 10%, 25%, 50% e 100%; Adição e subtração de números racionais, na forma fracionária e decimal; Multiplicação de um número racional, na forma fracionária, por número natural; Multiplicação de um número racional, na forma decimal, por número natural; Divisão de número racional na forma fracionária por um número decimal.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 6º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender, descrever e representar, a posição de uma pessoa e objetos em espaços familiares e não familiares, com base em diferentes pontos de referência e em indicações de posição, direção e sentido, em desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes e outras representações gráficas	Posição e movimentação de objetos e pessoas em diferentes representações gráficas; Pontos de referência; Posição, direção e sentido; Coordenadas cartesianas.
Reconhecer, comparar e classificar características das formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	Figuras geométricas bidimensionais (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), seus elementos e suas propriedades; Formas geométricas tridimensionais (esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo), seus elementos e suas propriedades; Simetria; Elementos básicos da geometria; Ângulos; Tipos de retas no plano.
Organizar, ler e interpretar informações estatísticas, apresentadas em tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos (de linha simples, de barras simples e duplas e de setores.	Coleta de dados; Amostra e população Tipos de tabelas, gráficos e suas características; Elementos de um gráfico (eixo, títulos, fonte, etc.) Probabilidade.

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Resolver problemas envolvendo as operações com números naturais, números racionais e números inteiros, em diversas situações e contextos.</p>	<p>Números inteiros e seus significados; Operações com números inteiros; Números racionais na sua forma fracionária e decimal; Representação dos números naturais, números inteiros e números racionais na reta numérica; Adição, subtração, multiplicação e divisão entre números inteiros; Adição, subtração, multiplicação e divisão entre números decimais; Adição, subtração, multiplicação e divisão entre números decimais e números inteiros; Adição, subtração, multiplicação e divisão entre frações e números inteiros.</p>
<p>Resolver situações problemas utilizando os conceitos de razão e proporção entre grandezas.</p>	<p>Razão; Proporção (grandezas diretas ou inversamente proporcionais); Porcentagens; Regra de três simples e compostas.</p>
<p>Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau, sistemas de equações do 1º grau e inequações com uma e duas incógnitas.</p>	<p>Equação do 1º grau com uma e duas incógnitas; Sistemas de equações do 1º grau; Inequações do 1º grau com uma e duas incógnitas.</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Resolver problemas envolvendo as operações com números reais.	Números reais; Representação dos números reais na reta numérica; Números racionais na sua forma fracionária e decimal; Dízima periódica e não periódica; Números irracionais; Adição, subtração, multiplicação e divisão com números reais; Potenciação com expoente natural e com expoente inteiro negativo; Raízes de números reais
Resolver problemas envolvendo monômios e polinômios, aplicando suas propriedades e operações.	Monômios; Operações com monômios; Polinômios; Operações com polinômios; Produtos notáveis; Fatoração de polinômios;
Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau e sistemas de equações do 1º grau.	Equação do 1º grau com uma e duas incógnitas; Inequações do 1º grau com uma incógnita; Sistemas de equações do 1º grau;
Identificar e localizar coordenadas apresentadas no plano cartesiano	Coordenadas cartesianas.
Resolver situações problema envolvendo os elementos e propriedades dos triângulos,	Classificação de triângulos. Elementos de um triângulo. Semelhança e congruência de

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>quadriláteros, polígonos e circunferência.</p> <p>Compreender as propriedades dos polígonos, fazendo pequenas demonstrações, utilizando construções geométricas com régua, compasso e transferidor</p> <p>Resolver situações-problema, envolvendo medidas de comprimento, área, volume e ângulos.</p> <p>Organizar, ler e interpretar informações estatísticas apresentadas em tabelas e gráficos</p>	<p>triângulos; Tipos de quadriláteros e polígonos.</p> <p>Propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares); Circunferência.</p> <p>Medidas de comprimento; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de ângulos.</p> <p>Tabelas simples e de dupla entrada; Gráficos de linha simples e múltiplas, de barras simples e múltiplas e de setores; Probabilidade; Formas de obtenção, organização e apresentação de dados; Frequência relativa</p>

MATRIZ DE MATEMÁTICA - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Resolver problemas envolvendo as operações com números reais.</p>	<p>Números reais Operações com números reais; Radiciação, suas propriedades e operações.</p>
<p>Resolver problemas envolvendo equações do 2º grau, sistemas de equações do 2º grau e funções, aplicando-as em diversas situações</p>	<p>Equação do 2º grau com uma incógnita; Sistemas de equações do 2º grau; Função linear; Função constante; Função quadrática.</p>
<p>Reconhecer e resolver equações irracionais e biquadradas</p>	<p>Equações irracionais e biquadradas.</p>
<p>Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a lei angular de Tales e o Teorema de Pitágoras.</p>	<p>Construções Geométricas; Transformações geométricas: redução, ampliação, translação e rotação; Retas paralelas, retas concorrentes, retas perpendiculares; Teorema de Tales; Teorema de Pitágoras.</p>



Foto: JANAÍNA FARIAS

CIÊNCIAS NATURAIS

A matriz curricular para o ensino das ciências naturais propõe que os conteúdos sejam trabalhados na perspectiva interdisciplinar, abrangendo conceitos e fenômenos físicos, químicos, biológicos e áreas afins, bem como conhecimentos de natureza histórica, social e cultural. Dessa forma, os conteúdos devem ser contextualizados em situações-problema a partir da realidade do estudante, tornando a aprendizagem significativa, na medida em que adquire um sentido para sua vida.

Nesse sentido, a matriz curricular das ciências naturais define como seu objeto de estudo a natureza e suas inter-relações, estando organizada em quatro eixos estruturantes, a saber: Terra e Universo; vida e ambiente; ser humano e saúde; matéria e energia, que se articulam entre si e serão desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, aumentando, gradativamente, o nível de complexidade a cada ano.

Diante disso, fazem-se necessário encaminhamentos metodológicos que abordem os conteúdos escolares de modo que possibilitem aos estudantes explorar conceitos, dados e informações sobre os fenômenos físico-químicos, visando compreendê-los na dinâmica da natureza e evolução do Universo; trabalhar o dinamismo da vida em diferentes tempos e espaços nas diversas relações entre os fatores bióticos e abióticos construindo e reconstruindo conceitos e mudanças de comportamento na perspectiva da sustentabilidade; estabelecer relações entre os diferentes sistemas do corpo humano para compreender o ser como um todo integrado, incluindo a sexualidade e suas transformações nas diferentes fases da vida, bem como os aspectos biológicos, afetivos, culturais e sociais necessários para a promoção do bem estar físico, mental e social; compreender o conceito de matéria e o processo e etapas da transformação por meio de

fenômenos naturais e refletir sobre o conceito de energia, suas manifestações, processo de conservação e transformações.

Nesse sentido, aprender ciências significa a apropriação e ampliação desses conceitos e do desenvolvimento de atitudes de responsabilidade para consigo, com o outro e com o ambiente, possibilitando aos estudantes a compreensão do mundo, dos fenômenos naturais e as transformações produzidas pelo homem.

O estudante aprende ciências para ampliar seus conhecimentos científicos sobre a natureza e suas inter-relações, desenvolvendo competências e habilidades que lhe permitam compreender e responder com simplicidade suas indagações sobre as relações entre os seres vivos e o ambiente e atuar de forma consciente e sustentável em busca de uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, ensinar ciências é oportunizar aos estudantes as condições para que se apropriem dos conhecimentos científicos relativos à Terra, ao Universo, à vida, ao ambiente, ao ser humano, à saúde, à matéria e à energia, compreendendo a natureza e toda a sua dinâmica.

Portanto, o ensino de ciências tem como finalidade a consolidação da aprendizagem dos conceitos essenciais sobre a natureza e suas interrelações, necessários à formação do estudante a partir da apropriação dos conhecimentos científicos, visando desenvolver-lhe uma postura crítica, questionadora e investigativa. Assim, o papel do professor é atuar como mediador desse processo, trabalhando os conhecimentos científicos das ciências naturais, valores, hábitos e atitudes responsáveis em relação aos seres vivos e ao ambiente, visto que ensinar ciência é preparar o estudante para exercer seus direitos de cidadão e contribuir para aumentar sua possibilidade de participação social e o exercício pleno da cidadania.

EQUIPE DE CIÊNCIAS NATURAIS

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Perceber-se enquanto ser vivo no ambiente do Planeta Terra, constituído por outros elementos e suas interações.</p> <p>Compreender que as relações de interdependência dos sistemas bióticos e abióticos formam um ecossistema.</p> <p>Conhecer o próprio corpo, desenvolvendo atitudes de cuidado e higiene para a prevenção de acidentes e preservação da saúde.</p> <p>Compreender que a natureza é composta por diferentes elementos e materiais.</p>	<p>Ambientes: Naturais e construídos; Planeta Terra; O homem como habitante do Planeta Terra.</p> <p>Elementos que constituem um ecossistema: a relação de dependência entre os sistemas bióticos e abióticos; Sistema biótico: os elementos vivos (micro-organismos, animais e vegetais); Sistema abiótico: os elementos não vivos (solo, água, ar).</p> <p>O corpo humano: as partes do corpo humano e suas funções; Cuidados com o corpo: noções de higiene, alimentação saudável e prevenção de acidentes domésticos.</p> <p>Diferentes materiais do ambiente; Funções e utilidades dos materiais: objetos do cotidiano e a sua matéria prima; Elementos da natureza: terra, água, ar e fogo.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 2º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Perceber que a localização da Terra no sistema solar e seus movimentos interferem nos ciclos de vida dos seres vivos.</p> <p>Compreender a relação entre as características dos seres vivos e as condições dos ambientes em que vivem.</p> <p>Perceber a importância dos sentidos e dos órgãos a eles relacionados na interação com o ambiente.</p>	<p>Sistema solar: localização e constituição do sistema solar; A Terra: dimensão, movimentos de rotação e translação e suas interferências nos ciclos de vida; O Sol: relação com a existência de vida na Terra.</p> <p>Características dos seres vivos: corpo, locomoção e alimentação em relação aos ambientes em que vivem; Capacidade de adaptação dos seres vivos aos diferentes ambientes;</p> <p>Noções de classificação dos seres vivos; Comparação de animais por meio das semelhanças e diferenças; Partes das plantas e suas respectivas funções (raiz, caule, folha, fruto, semente); reprodução; alimentação e <i>habitat</i>; Cuidados com o ambiente que vivemos; Os sentidos utilizados na interação com o ambiente; Órgãos dos sentidos; Cuidados com o corpo e higiene pessoal; Doenças e acidentes que interferem na percepção dos</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender que o ser humano utiliza e transforma elementos da natureza em seu benefício</p>	<p>sentidos; Privação de alguns sentidos, capacidade de adaptação e inclusão.</p> <p>Materiais mais utilizados na produção de utensílios e alimentos; O processo de transformação da matéria prima; Produtos: origem animal e vegetal; Relações de consumo: materiais recicláveis e não recicláveis.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 3º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender como os movimentos da Terra determinam as estações do ano e o ciclo circadiano.</p> <p>Compreender as interrelações entre o ar, a água, o solo e os seres vivos.</p>	<p>Movimentos da Terra; Estações do ano: identificação e suas características; Ciclo circadiano.</p> <p>Sistema abiótico: ar, água e solo; Ar: composição, características, ação humana no ar (agentes poluidores); Desmatamento; ações de preservação; reflorestamento; uso sustentável) e doenças relacionadas, á</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>contaminação do ar; Solo: composição, características, tipos, ação humana no solo (agentes poluidores; desmatamento; ações de preservação; reflorestamento; uso sustentável) e doenças relacionadas à contaminação do solo; Água: composição, características, ciclo, ação humana na água (agentes poluidores; ações de preservação; reflorestamento das nascentes e matas ciliares; uso sustentável e racionamento) e doenças relacionadas à contaminação da água.</p>
Compreender a importância de uma alimentação saudável para o fornecimento de energia para o corpo.	<p>Os nutrientes; Os grupos alimentares; Pirâmide alimentar; Conservação dos alimentos; Alimentação balanceada; Distúrbios alimentares, obesidade e desnutrição.</p>
Entender que as fontes de energia utilizadas pelo ser humano são oriundas da natureza.	<p>Diferentes fontes de energia; Sol: fonte de luz e calor; Água: fonte de eletricidade, fonte motora; Vento: fonte de energia eólica; Utilização racional de energia.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a origem e as transformações da Terra e sua relação com o surgimento da vida e a evolução dos seres vivos.</p>	<p>Terra: origem e formação dos continentes; Vida na Terra: o surgimento da vida; aparecimento e extinção dos dinossauros; Evolução dos seres vivos: identificação dos seres primitivos por meio do estudo dos fósseis; Surgimento do ser humano.</p>
<p>Entender a função e as relações entre os seres vivos na cadeia alimentar para a manutenção do equilíbrio da vida.</p>	<p>Cadeia alimentar: composição; papel (produtores, consumidores e decompositores), função de cada ser vivo para o equilíbrio da cadeia alimentar; Cuidados para o equilíbrio da cadeia alimentar: seres vivos em extinção; ações de preservação; noções sobre controle biológico.</p>
<p>Compreender que a manutenção da saúde depende das condições adequadas para o bom funcionamento do corpo.</p>	<p>O ambiente (físico, social e emocional) e suas interferências na manutenção da saúde; Corpo humano: os diversos sistemas, suas funções e inter-relações para a manutenção da saúde.</p>
<p>Compreender as diferentes fontes e formas de energia e suas transformações.</p>	<p>Fontes de energia: renováveis e não renováveis; Formas de obtenção de energia: energia elétrica, solar, eólica, biomassa e outras; Transformações de energia nos animais e vegetais.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Entender os principais instrumentos criados pelo homem para se localizar no espaço geográfico</p> <p>Compreender que as condições ambientais adequadas promovem a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.</p> <p>Compreender as transformações do corpo humano nas diferentes fases da vida como parte de um processo natural.</p>	<p>Formas de representação da Terra: globo terrestre. As linhas imaginárias: meridianos e paralelos; Pontos cardeais: localização de norte, sul, leste e oeste. Campo magnético da Terra: polos magnéticos; Principais instrumentos de orientação utilizados pelo ser humano: Sol, rosa dos ventos, bússola, GPS, entre outros.</p> <p><i>Habitat</i> e nicho ecológico: definição, adaptação dos seres vivos nos diversos ambientes; Ecossistema: definição, diversidade, condições necessárias para o equilíbrio; Fatores bióticos e abióticos: identificação e as suas interações nos ecossistemas.</p> <p>Estrutura do corpo humano: órgãos e sistemas; funções e interações; Principais mudanças no corpo humano em diferentes fases da vida; Cuidados com o corpo e prevenção de doenças: atividade física, alimentação balanceada, exposição controlada ao sol, lazer, hábitos de higiene, desnutrição, subnutrição, obesidade, diabetes,</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Perceber a importância da energia solar na vida dos seres vivos.	hipertensão e outras. Fotossíntese; Os vegetais e a energia solar; Transferência de energia: cadeia e teia alimentar

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as características dos planetas e como os movimentos da Terra, do Sol e da Lua exercem influência na vida.</p> <p>Compreender como a intervenção humana e os fenômenos naturais interferem na dinâmica dos ecossistemas.</p>	<p>Relações entre o Sol-Terra-Lua, ciclos e calendários; Planeta Terra: estrutura, composição, camadas, placas tectônicas, vulcanismo, entre outros; Movimentos dos astros do sistema solar; Características dos planetas.</p> <p>Ecossistemas: dinâmica e funcionamento, biodiversidade; Conceitos ecológicos: de organismo à biosfera; <i>habitat</i>, nicho ecológico; Cadeia e teia alimentar; Intervenção humana nos ambientes e suas consequências.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Entender como o desequilíbrio ambiental interfere na manutenção da saúde humana</p> <p>Perceber a importância do ar, do solo e da água para os seres vivos.</p>	<p>Doenças veiculadas pela água; Doenças veiculadas pelo ar; Doenças veiculadas pelo solo; Educação ambiental e promoção da saúde; saneamento ambiental, ambiente limpo, consumo saudável e sustentável, entre outros.</p> <p>Composição, propriedades, transformações da água, do solo e do ar; Composição, transformações e destinação dos resíduos sólidos</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender como os corpos celestes, determinam as estações do ano, o ciclo circadiano e os eclipses</p> <p>Compreender os diferentes níveis de organização biológica e classificação dos seres vivos.</p>	<p>Translação e rotação; Ciclo circadiano; Eclipses solar e lunar; Estações do ano.</p> <p>Fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas; Características gerais dos seres vivos; Os vírus; Relações dos seres vivos entre si e com o ambiente; Classificação dos seres vivos.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender que o organismo humano possui uma organização relacionada às funções vitais, de relação e de reprodução.</p> <p>Compreender que os seres vivos transformam matéria e energia para manutenção da vida.</p>	<p>Níveis de organização do corpo humano (células, tecidos, órgãos e sistemas): definição, tipos e funções; Estrutura e organização do corpo humano; Funções vitais dos seres vivos; Comparação do organismo humano ao de outros seres vivos quanto a sua organização e funções vitais; Sistema reprodutor; Corpo reprodutivo.</p> <p>Obtenção da matéria e energia pelos seres vivos; Relação da energia solar com a matéria; Elementos químicos; Misturas e reações; Transformações químicas nos seres vivos: fotossíntese, respiração celular e quebra de compostos orgânicos.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as relações entre Terra, sistema solar, galáxia e Universo.</p> <p>Compreender que o ser humano faz parte do ambiente e nele estabelece relações que garantem a manutenção da vida.</p> <p>Perceber de que forma as funções do organismo estão envolvidas na manutenção da vida.</p> <p>Entender de que maneira o alimento e o oxigênio se transformam em energia para o ser humano através das atividades metabólicas do organismo.</p>	<p>Origem e evolução do Universo; Galáxias, constelações, astros e sistema solar; Características dos planetas.</p> <p>Origem e evolução dos seres vivos, relacionando à manutenção da vida na Terra; Níveis de organização biológica. Biomias brasileiros.</p> <p>Sistema digestório; Sistema urinário; Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema endócrino; Sistema locomotor; Sistema nervoso e órgãos dos sentidos;</p> <p>Energia e composição química dos alimentos; Transformações químicas no organismo humano; Origem, composição, transformações e conservação dos alimentos.</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender como as teorias geocêntricas e heliocêntricas explicam os movimentos e força de atração gravitacional dos corpos celestes, considerando as diferentes visões de mundo, os aspectos sociais, culturais e filosóficos.</p>	<p>Teorias geocêntricas e heliocêntricas; Leis de Newton; Luz e cor.</p>
<p>Entender como os processos de fotossíntese e respiração celular estão relacionados aos ciclos de carbono e oxigênio.</p>	<p>Fotossíntese; Respiração celular; Ciclos do carbono e do oxigênio; Equilíbrio ecológico x aquecimento global; Impactos ambientais; Hipótese de Gaya.</p>
<p>Compreender o funcionamento do corpo humano como um todo integrado em suas dimensões biológicas, afetivas e sociais</p>	<p>Funções vitais para a manutenção do organismo; Funções de reprodução, sexualidade, hereditariedade e saúde reprodutiva; DST's e métodos contraceptivos; Manutenção da saúde: biológica, afetiva e social; Políticas públicas para promoção da saúde.</p>
<p>Perceber a evolução das tecnologias envolvidas nas transformações da matéria e da energia ao longo da história humana e suas consequências.</p>	<p>Constituição, organização da matéria e propriedades dos materiais; Medidas de massa e peso; Fontes, formas, transformações da matéria e da energia;</p>

MATRIZ DE CIÊNCIAS NATURAIS - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	Introdução ao estudo dos movimentos; Evolução das tecnologias envolvidas nas transformações da matéria e da energia; Conservação de massa e de energia em processos naturais e tecnológicos.



HISTÓRIA

Na concepção de História explicitada nestas Diretrizes as verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque necessariamente o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes, tanto quanto deve recusar o ensino de História marcado pelo dogmatismo e pela ortodoxia.

Do mesmo modo, recusam-se as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas. Destaca-se que os consensos mínimos construídos no debate entre as vertentes teóricas não expressam meras opiniões, mas implicam fundamentos do conhecimento histórico que se tornam referenciais nestas Diretrizes.

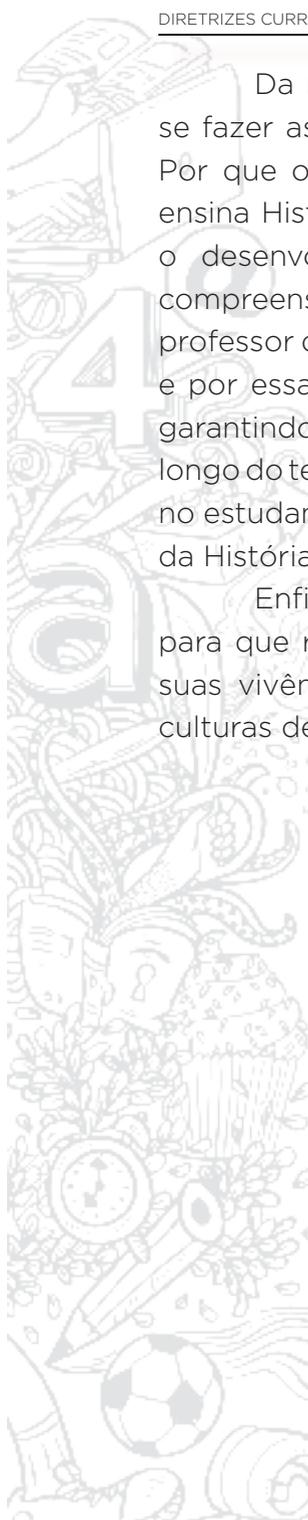
A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

As relações humanas determinam os limites e as possibilidades das ações dos sujeitos de modo a demarcar como podem transformar constantemente as estruturas sócio históricas. Mesmo condicionadas, as ações dos sujeitos permitem espaços para escolhas e projetos de futuro. Dessa forma, deve-se considerar também as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológicas de uma determinada época e local, que também se conformam a partir das ações humanas.

Partindo do exposto acima, apresentam-se a seguir os pressupostos teóricos da disciplina de História: a consciência de que o objeto da História são as relações humanas no tempo e no espaço; o reconhecimento de como são as ações e as relações humanas, as permanências e as rupturas, as diferenças e as semelhanças, os conflitos e as solidariedades, as igualdades e as desigualdades ao longo do processo histórico; a percepção da complexidade das relações de poder entre os sujeitos históricos; a percepção as diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes como manifestações culturais por vezes conflitantes e a compreensão do passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e pela natureza.

Quanto aos pressupostos metodológicos destas Diretrizes para a disciplina de História, pontuam-se os principais: a problematização da relação entre o conhecimento prévio dos alunos e os conhecimentos históricos; a exploração dos conceitos e estereótipos presentes no discurso do estudante, acerca dos grupos sociais nas suas diversidades e a utilização das diferentes fontes históricas para a compreensão das ações e relações humanas nas diferentes sociedades.

Para compreender o processo de aprendizagem de História, algumas questões precisam ser suscitadas: O que é aprender História? Por que o estudante aprende História? Para que o estudante aprende História? Respondendo a essas questões, pode-se afirmar que aprender História é desenvolver a capacidade de perceber e compreender as ações humanas através do tempo, e que o estudante aprende História por ser sujeito histórico e essa aprendizagem se efetiva para desenvolver sua capacidade crítica e para que ele possa se perceber como agente da História.



Da mesma forma, no que se refere ao ensino, pode-se fazer as seguintes indagações: O que é ensinar História? Por que o professor ensina História? Para que o professor ensina História? Ensinar História é promover nos estudantes o desenvolvimento da capacidade de percepção e de compreensão das ações humanas através do tempo. O professor de História ensina por ser um profissional licenciado e por essa disciplina fazer parte do currículo escolar oficial garantindo aos estudantes situarem-se historicamente ao longo do tempo. O objetivo do ensino de História é desenvolver no estudante sua capacidade crítica e de perceber-se agente da História.

Enfim, os estudos históricos subsidiam os estudantes para que reflitam em perspectivas temporais, a respeito de suas vivências, as da sociedade da qual fazem parte, das culturas de outras sociedades, épocas e lugares.

A EQUIPE DE HISTÓRIA

MATRIZ DE HISTÓRIA - 1º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as noções iniciais de tempo e espaço.</p> <p>Identificar no cotidiano, semelhanças e diferenças quanto à nacionalidade, etnia, gênero, língua, religião e costumes existentes no espaço escolar e na comunidade.</p> <p>Perceber os modos de vida dos diferentes grupos sociais de convívio, reconhecendo-se como parte integrante dos mesmos.</p> <p>Identificar fatos históricos que dão significados ao patrimônio cultural da localidade.</p>	<p>Noções de tempo: calendário, dias da semana, meses e a influência da natureza na contagem do tempo;</p> <p>Identidade: a família e o lugar;</p> <p>História da localidade: rua, origem do nome, localização, produção econômica características da população;</p> <p>Fatos históricos importantes na história da comunidade local.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Relacionar acontecimentos no tempo a partir de noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</p> <p>Estabelecer relações entre o presente e o passado com base nos elementos culturais e nas tradições oriundos de diferentes épocas, presentes em sua vida;</p> <p>Conhecer as memórias dos grupos de convívio local através da história oral;</p> <p>Compreender mudanças e permanências das condições de existência (alimentação, saúde, moradia, lazer, etc.) dos membros dos grupos de convívio;</p> <p>Selecionar e utilizar registros pessoais familiares.</p>	<p>Medição, marcação e passagem do tempo;</p> <p>Criança: brincadeiras e direitos ontem e hoje;</p> <p>A história de cada um e de outros tempos;</p> <p>Estudo do bairro; Vivência na família e em grupo;</p> <p>Fatos históricos importantes na história da comunidade local.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer as diferenças entre sociedades no tempo e no espaço, as diferenças no interior de uma dada sociedade, além daquelas em um mesmo grupo social;</p> <p>Compreender as ações produtivas e as relações de trabalho estabelecidas entre os homens e mulheres em diferentes tempos históricos e dimensões geográficas (bairro, município, estado, país);</p> <p>Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais existentes na sua localidade, no presente e no passado.</p>	<p>Estudo da Cidade;</p> <p>Grupos de convivência da comunidade;</p> <p>Divisão do Trabalho e diferentes profissões;</p> <p>Meios de Transportes e mobilidade urbana;</p> <p>Comunidades indígenas da região;</p> <p>Fatos históricos importantes na história da comunidade local.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, gênero, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;</p> <p>Compreender as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;</p> <p>Ler criticamente as diferentes fontes de informação, buscando compreender a sua importância.</p>	<p>Primeiros povoados do Brasil, ocupação do território brasileiro;</p> <p>Os Portugueses no Brasil;</p> <p>A Diáspora Africana e o processo de escravização no Brasil e resistências;</p> <p>Comunidades indígenas e comunidades quilombolas;</p> <p>Os vestígios históricos em Alagoas;</p> <p>Fatos históricos importantes na história da comunidade local.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 5º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, gênero, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;</p> <p>Compreender as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;</p> <p>Ler criticamente as diferentes fontes de informação, buscando compreender a sua importância.</p>	<p>Os ciclos econômicos no Brasil Colonial;</p> <p>Formação e expansão do território brasileiro;</p> <p>Os grupos étnicos e suas lutas;</p> <p>Comunidades indígenas e comunidades quilombolas;</p> <p>Fatos históricos importantes na história da comunidade local.</p>



MATRIZ DE HISTÓRIA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as diversas possibilidades de interpretação da História, com base nas sociedades ágrafas e letradas da Antiguidade;</p> <p>Compreender a sociedade enquanto construção humana;</p> <p>Os elementos que constituem a disciplina História e as suas diferentes temporalidades;</p> <p>Compreender a origem do homem e a chegada do mesmo na América;</p> <p>Compreender os elementos que contribuíram para a desagregação das sociedades tradicionais e o surgimento de sociedades complexas;</p> <p>Compreender a Alagoas pré-colonial e os grupos indígenas que a habitavam;</p> <p>Compreender a organização socioeconômica, política e cultural das civilizações da antiguidade Oriental e Ocidental;</p> <p>Conhecer os conceitos básicos e necessários para compreensão do estudo da história na antiguidade.</p>	<p>Introdução ao Estudo da História;</p> <p>Origem da Terra e do Homem;</p> <p>Modo de Produção Comunitário Primitivo;</p> <p>Pré-História;</p> <p>As teorias da origem do homem americano;</p> <p>A idade do “homem primitivo” brasileiro;</p> <p>As pesquisas arqueológicas; Modo de Produção de Servidão Coletiva e Modo de Produção Escravista;</p> <p>Sociedades da Antiguidade Oriental e Ocidental.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a passagem da Antiguidade para a Medievalidade e a Formação do Mundo Feudal;</p> <p>Compreender o modo de produção feudal nos campos político, econômico, social e cultural;</p> <p>Reconhecer os elementos que contribuíram para a crise do Feudalismo e transição para o capitalismo;</p> <p>Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais, o processo de expansão marítima e comercial europeia, o movimento renascentista e protestante da contrarreforma por meio de seus princípios e suas principais características;</p> <p>Compreender a América pré-colombiana e os grupos indígenas que a habitavam, o impacto cultural provocado na Europa e no Novo Mundo, bem como seus desdobramentos no mundo indígena, o processo de genocídio dos povos da América, as formas de resistências impostas</p>	<p>Modo de produção feudalista; Império Bizantino, Império Islâmico, Império Carolíngio e Feudalismo, Cruzadas e Cultura Medieval;</p> <p>Modo de produção capitalista;</p> <p>Renascimento comercial e urbano, Monarquias europeias e reformas religiosas;</p> <p>Povos e culturas da América Pré-colombiana: dominação e conflitos; a cultura indígena brasileira;</p> <p>Colonização europeia na América: dominação e resistência;</p> <p>Sociedade e cultura Africana e afrodescendente brasileira: dominação e resistência;</p> <p>Alagoas no período colonial.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 7º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>pelos indígenas frente ao processo de colonização;</p> <p>Conhecer as condições de vida e de exploração a que estavam submetidos os escravos africanos no Brasil; as diversas justificativas ideológicas para a escravidão; as diversas formas de resistência usadas pelos africanos ao processo de escravização;</p> <p>Compreender a diversidade cultural da humanidade por meio da valorização e da formação de critérios éticos fundados no respeito ao outro;</p> <p>Conhecer os conceitos básicos e necessários para compreensão do estudo da história na Antiguidade, no Período Medieval e Moderno.</p>	

MATRIZ DE HISTÓRIA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, nos séculos XVIII e XIX, com destaque para a questão da cidadania, reconhecendo as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais;</p> <p>Compreender as lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo nos Séculos XVIII e XIX;</p> <p>Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais nos Séculos XVIII e XIX.</p> <p>Compreender os impactos que as grandes transformações tecnológicas produziram na vida das sociedades nos Séculos XVIII e XIX;</p> <p>Conhecer os conceitos básicos e necessários para compreensão do estudo da história nos séculos XVIII e XIX.</p>	<p>Origens do pensamento iluminista; o Iluminismo na França e em outras regiões da Europa; os enciclopedistas; os fisiocratas; o Iluminismo e Absolutismo: o despotismo esclarecido;</p> <p>Os Estados Unidos e a colonização do Centro e do Norte; a colonização do Sul; a relação entre Colônia e Metrópole: Conflitos; a luta pela independência;</p> <p>A França antes da revolução; os passos rumo à revolução; as fases da Revolução Francesa; o período Napoleônico;</p> <p>O Congresso de Viena; as revoluções da década de 1830; as revoluções liberais de 1848;</p> <p>As independências da América Espanhola;</p> <p>Processo de constituição do território, da nação e do Estado Brasileiro, confrontos, lutas, guerras e revoluções.</p> <p>Administração política colonial, coroa portuguesa no Brasil, Independência política, Estado Imperial;</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
	<p>Alagoas no Período Imperial;</p> <p>A Revolução Industrial: aspectos gerais; elementos que contribuíram para a eclosão da Revolução Industrial; o pioneirismo Inglês; as inovações tecnológicas e as fases da Revolução Industrial; os desdobramentos sociais, políticos e econômicos da Revolução Industrial;</p> <p>O movimento operário; os quebradores de máquina; o Cartismo; os Primeiros Sindicatos; o Anarquismo e Socialismo;</p> <p>Imperialismo e Neocolonialismo; o imperialismo na Ásia, África e América; as consequências da expansão imperialista.</p>

MATRIZ DE HISTÓRIA - 9º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, nos séculos XX e XXI, com destaque para a questão da cidadania, reconhecendo as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais;</p> <p>Relacionar as lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo nos Séculos XX e XXI;</p> <p>Compreender os impactos que as grandes transformações tecnológicas produzem na vida das sociedades nos Séculos XX e XXI;</p> <p>Conhecer os conceitos básicos e necessários para compreensão do estudo da história nos séculos XX e XXI.</p>	<p>Estado Republicano Brasileiro; A crise da República Oligárquica;</p> <p>A Era Vargas;</p> <p>A Primeira Guerra Mundial;</p> <p>A Revolução Russa de 1917;</p> <p>A Crise de 1929; Nazi-Fascismo; Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria;</p> <p>Neo-Imperialismo: América, Ásia e África e a luta pela libertação: origens; causas; características; Descolonização Asiática; Descolonização Africana; América Latina entre Revoluções Populares, Populismo e Ditaduras Militares;</p> <p>Mundo Capitalista</p> <p>Mundo Socialista</p> <p>A América Latina: Revoluções e reações;</p> <p>Brasil e o processo de redemocratização (1946/1964); Período Militar; A Redemocratização nos anos 80 e 90; Quadro Atual do Brasil;</p> <p>Alagoas Republicana de (1889 aos dias atuais).</p>

GEOGRAFIA

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico de formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

O objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Assim, ensinar Geografia no Ensino Fundamental deve proporcionar ao estudante o conhecimento gradativo desse espaço a partir de suas categorias de análise, quais sejam, lugar, região, território etc. Como afirma Santos (2004), o ensino de Geografia tem como objetivo principal o estudo do espaço geográfico, espaço que é social e através dele é manifestado por ações de diferentes grupos que produzem e interagem.

A ciência geográfica busca a compreensão da espacialidade geográfica contemporânea, a análise das transformações do espaço geográfico em suas diversas temporalidades, o entendimento do desenvolvimento das chamadas tecnologias da comunicação e da informação, a compreensão da dinâmica ambiental relacionada ao contexto social, econômico, global e o domínio da linguagem cartográfica.

A Geografia escolar propõe a valorização dos aspectos mais significativos no cotidiano do aluno; o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a compreensão de diferentes tipos de paisagem, lugares,

territórios e regiões; a análise de filmes e documentários referentes aos conteúdos trabalhados para ampliação do conhecimento do estudante, permitindo o acompanhamento das transformações socioculturais do mundo; a capacidade da elaboração e reelaboração de conceitos advindos de análise pessoal de situações propostas com o intuito de tornar-se coparticipante e atuante no meio em que vive e sobretudo, a garantia da leitura, interpretação e conhecimento de mapas e das tecnologias mais avançadas de registro do espaço que lhe permitam estabelecer comparações e constatação da evolução da ciência cartográfica.

As Matrizes Curriculares de Geografia vêm auxiliar o trabalho do professor, apontando um caminho a ser trilhado, assegurando a efetivação da aprendizagem, promovendo, assim, a Geografia cidadã, defendida por Milton Santos.

Nesse sentido os conhecimentos geográficos ajudarão os estudantes a compreenderem a dinâmica do mundo em que vivem, principalmente interpretando-o por meio das representações cartográficas do espaço geográfico, contribuindo para seu comprometimento enquanto cidadão e fornecendo subsídios para tomada de decisões que podem colaborar com a comunidade na qual esteja inserido.

A EQUIPE DE GEOGRAFIA

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 1º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a partir das manifestações da sociedade na construção da paisagem e do lugar.</p>	<p>Semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, existentes em sua família, no seu grupo de convívio escolar. Noções de lugar e espaço. A paisagem local e o lugar em que se encontra inserido.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 2º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a partir das manifestações da sociedade na construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.</p>	<p>Diferentes tipos de lugar e paisagem Elementos naturais e os tipos de moradias Elementos que compõem o espaço geográfico da escola, da casa e da rua Noções cartográficas e os instrumentos básicos de localização.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 3º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a partir das manifestações da sociedade na construção e na produção do território, da paisagem e do seu lugar de vivência.</p>	<p>Os elementos que caracterizam a paisagem urbana e o campo.</p> <p>Os diferentes tipos de bairros, sua história e os elementos espaciais.</p> <p>O espaço geográfico de Maceió</p> <p>As atividades econômicas nas cidades e no campo.</p> <p>Os meios de transporte e sua importância na forma de apropriação dos espaços.</p> <p>Os meios de comunicação como forma de integração social.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 4º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a partir das manifestações da sociedade na construção e na produção do território brasileiro e alagoano.</p>	<p>A localização geográfica do Brasil no globo terrestre.</p> <p>A formação e organização política do espaço geográfico brasileiro.</p> <p>A regionalização do território brasileiro e os Estados.</p> <p>A formação do espaço geográfico de Alagoas</p> <p>A formação da população brasileira.</p> <p>A diversidade da paisagem e os aspectos físicos do Brasil.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.</p> <p>Compreender a organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a partir das manifestações da sociedade na construção do espaço americano.</p>	<p>Representação cartográfica da Terra e o sistema solar.</p> <p>A dinâmica interna e externa da Terra.</p> <p>O Brasil, a América e os continentes.</p> <p>A América, suas diferentes etnias, paisagens e contradições.</p> <p>Os aspectos físicos, sociais e econômicos das Américas.</p> <p>A localização geográfica do continente americano no globo terrestre.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 6º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Reconhecer e utilizar-se da geografia como ciência que contribui para a formação da cidadania.</p> <p>Compreender as relações entre natureza e sociedade, o papel do homem enquanto ator e construtor do espaço, bem como a importância da preservação/conservação do meio ambiente para continuidade da vida.</p>	<p>A importância e o objeto de estudo da Geografia.</p> <p>A sociedade e a natureza na construção e transformação do espaço geográfico.</p> <p>Representação do espaço, orientação e localização.</p> <p>Os aspectos físicos da Terra, as grandes formações vegetais e ação humana.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender o processo de construção do espaço geográfico brasileiro, desde o período colonial até os dias atuais, tendo por base sua evolução socioeconômica e populacional.</p> <p>Compreender o processo de construção do espaço geográfico alagoano.</p>	<p>A formação socioeconômica do território brasileiro.</p> <p>A divisão regional do Brasil.</p> <p>O espaço geográfico alagoano</p> <p>Os aspectos físicos do território brasileiro e os impactos ambientais.</p> <p>Dinâmica populacional.</p> <p>Setores de atividade: indústria, comércio, serviços e a agropecuária no Brasil.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 8º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender a formação territorial e a organização socioeconômica do espaço geográfico do Continente Americano, da África e Oceania, identificando suas potencialidades e contradições no mundo globalizado.</p>	<p>A cartografia e a regionalização do espaço mundial: América, África e Oceania.</p> <p>A globalização: conflitos e desigualdades internacionais.</p> <p>Os aspectos físicos do Continente Americano, Africano e da Oceania.</p> <p>Os recursos naturais e os impactos ambientais.</p> <p>A dinâmica populacional e socioeconômica.</p> <p>A regionalização da economia e o comércio mundial.</p>

MATRIZ DE GEOGRAFIA - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender a formação territorial e a organização socioeconômica do espaço geográfico do Continente Europeu e Asiático, identificando suas potencialidades e contradições no mundo globalizado.	A cartografia e a regionalização do espaço mundial: Europa e Ásia. A globalização: conflitos e desigualdades internacionais. Os aspectos físicos do Continente Europeu e Asiático. Os recursos naturais e os impactos ambientais. Dinâmica populacional e socioeconômica. A regionalização da economia e o comércio mundial.



Foto: MAURO FABIANId

ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é uma área de conhecimento que integra a Base Nacional Comum, é de oferta obrigatória nas escolas de Educação Básica do Sistema de Ensino de Maceió, obedece aos princípios dispostos na Resolução 02/2011 do Conselho Municipal de Educação de Maceió/COMED. Conforme a Resolução, o Ensino Religioso integra a formação básica do/a cidadão/ã, assegura o direito da facultabilidade de matrícula, visa o respeito à diversidade religiosa e cultural do Brasil, vedada quaisquer forma de proselitismo, de acordo com o Artigo 33 da Lei: 9394/96, alterado pela Lei 9475/97.

O Ensino Religioso é um conhecimento humano que deve estar disponível à socialização e tem como objeto de estudo o Fenômeno Religioso presente nas culturas e tradições religiosas. O conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso deve estar fundamentado nas experiências religiosas dos estudantes, observadas pelos professores. Assim é necessário compreender o objeto de estudo como uma manifestação humana que ao longo dos anos vem sendo utilizada como instrumento de poder, visto que a religião tem influência no processo histórico da humanidade e nas esferas política, econômica e religiosa.

Por ser o Ensino Religioso um campo amplo, a proposta pedagógica e metodológica deve ser organizada a partir dos cinco eixos norteadores propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso:

- Culturas e Tradições Religiosas: constitui-se da análise de questões como a relação entre tradição religiosa e ética, função e valores das tradições religiosas, aprofundadas a

partir do estudo da Filosofia, da História, da Sociologia, da Psicologia das religiões.

- Escrituras Sagradas/ Tradições Orais: envolve histórias e narrativas sagradas e acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados, bem como o tipo e a formação dos textos, respeitando a experiência religiosa dos seus ancestrais.

- Teologias: favorece estudos de divindades, analisa a descrição das representações do Transcendente em cada tradição religiosa, buscando responder a visão pós-morte das tradições religiosas a partir da ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada que se efetiva na negação da vida além da morte.

- Ritos: favorece a descrição de práticas religiosas significantes, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos, refletindo sobre os símbolos, rituais e a espiritualidade.

- Ethos: estudo de valores e limites; envolvem o conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa no contexto da respectiva cultura, formado na percepção interior de valores e da moral humana.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido pelos professores deve estar pautado nos eixos acima citados, visando sempre a aprendizagem significativa dos estudantes.

Os conteúdos devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares, visando, primeiramente, a aprendizagem dos estudantes, para que os mesmos possam aprimorar seus conhecimentos e partilhar suas experiências religiosas, e a partir dos saberes adquiridos e do que consideram importante para a sua vida, ressignificar suas ações.

Portanto, o Ensino Religioso deve proporcionar aos estudantes relações comprometidas consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com o Transcendente. Deve promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, favorecendo as relações interpessoais, cultivando sempre a esperança em uma sociedade mais justa e humanitária.

A EQUIPE DE ENSINO RELIGIOSO



MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as diversas crenças religiosas professadas no ambiente familiar.</p> <p>Compreender a sala de aula como um espaço de socialização e convivência com pessoas de diferentes crenças.</p>	<p>Consigo mesmo; Com o outro; Com o mundo (sociedade) e com o Transcendente (Deus, Ser Supremo, Olorúm, Jeová, Alá, dentre outros).</p> <p>Relacionamento:</p>

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender que o espaço escolar é permeado por pessoas de diferentes crenças.</p> <p>Compreender os valores humanos que são comuns às matrizes religiosas.</p>	<p>Inclusão e diferenças Convivência Social</p> <p>Introdução às Matrizes Religiosas Oriental, Ocidental, Indígena e Africana. Principais valores humanos presentes nas tradições religiosas (solidariedade, amor, respeito, dignidade, dentre outros).</p>

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender as formas de revelação do Transcendente nas diversas tradições religiosas.	Os diversos nomes do Transcendente nas Matrizes Religiosas: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental.
Compreender os principais ensinamentos das matrizes religiosas.	Os líderes das diversas tradições religiosas. Principais ensinamentos das diversas tradições religiosas.

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender os principais símbolos presentes nas Matrizes Religiosas.	A importância da linguagem simbólica na vida das pessoas. Os símbolos das Matrizes Africana, Indígena, Ocidental e Oriental.

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
Compreender os ritos que permeiam as Matrizes Religiosas.	Introdução aos ritos: Conceitos, os ritos presentes na vida cotidiana das pessoas; Tipos de rituais (passagem, iniciação, dentre outros); Os rituais sagrados de cada matriz religiosa.

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as formas de revelação do Transcendente a partir dos textos sagrados das tradições religiosas.</p> <p>Compreender os ensinamentos dos textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas.</p>	<p>Textos sagrados orais e escritos</p> <p>Introdução aos mitos: definição, importância dos mitos, tipos de mitos;</p> <p>Origem das tradições religiosas: a revelação da transcendência, mitos da criação, os fundadores das religiões.</p>

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO	
APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender o fenômeno religioso e suas formas de manifestação humana a partir das diferentes culturas religiosas.</p>	<p>A presença das religiões na história da humanidade.</p> <p>A evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos.</p> <p>A função política e social das ideologias religiosas.</p>

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender as verdades de fé e o sentido de vida pós-morte das matrizes religiosas Africana, Indígena, Ocidental e Oriental.</p>	<p>O Sentido da vida;</p> <p>Crenças e doutrinas que orientam a vida dos seguidores nas diversas tradições religiosas;</p> <p>Visões de vida pós-morte presentes nas matrizes religiosas: Ancestralidade, ressurreição, reencarnação, nilismo (nada).</p>

MATRIZ DE ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

APRENDIZAGENS ESPERADAS O que o estudante deve aprender	CONTEÚDOS DO ENSINO O que o professor deve ensinar
<p>Compreender os princípios e os valores éticos das diversas tradições religiosas.</p>	<p>Coexistência e interdependência.</p> <p>A Ética: princípios e valores morais das diversas tradições religiosas.</p> <p>A fundamentação dos limites éticos nas tradições religiosas.</p>



Foto: ASCOM SEMED

AVALIAÇÃO

O homem enquanto ser histórico, cultural, político e social cria e recria a sua própria realidade, estabelecendo valores e definindo objetivos a serem alcançados. Para verificar as ações desenvolvidas com vistas a alcançar os resultados esperados, o homem lança mão de instrumentos que lhe possibilitem visualizar possíveis dificuldades para a efetivação do processo, assim como identificar as possibilidades para o avanço. Sendo assim, o ato de avaliar é inerente à atividade humana.

A educação, prática essencialmente humana, também faz uso da avaliação no processo educativo, visando o acompanhamento das ações pedagógicas, uma vez que esta possibilita identificar a qualidade da realidade.

A avaliação da prática educativa ocorre em três esferas:

- Avaliação da Aprendizagem
- Avaliação Institucional
- Avaliação do Sistema Escolar

Essas três esferas devem realizar suas avaliações de forma articulada, considerando suas especificidades e as relações de interdependência para que se alcance o objetivo esperado, ou seja, a aprendizagem dos estudantes. A integração desses três elementos é fundamental para o fortalecimento da ação educativa, porém é necessário que essa articulação também ocorra na elaboração dos planejamentos organizados a partir das avaliações realizadas, buscando a superação das fragilidades encontradas. Dessa forma, percebe-se a avaliação como responsabilidade de todos.

Considera-se que toda prática avaliativa está pautada numa concepção de escola, de aprender e de ensinar.

Desta forma, reiterando que é função da escola promover a aprendizagem dos estudantes; que estes aprendem quando elaboram e reelaboram o conhecimento; que ensinar é proporcionar aos mesmos os meios necessários para apropriação dos saberes e sua utilização na prática social, compreende-se a avaliação como uma importante fonte de informação para o planejamento e redimensionamento das práticas pedagógicas, portanto, a serviço das aprendizagens dos estudantes. A avaliação apresenta, assim, um caráter formativo.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem assume três funções: diagnóstica, acompanhamento do processo e verificação de resultados.

A avaliação diagnóstica configura-se como o primeiro passo do trabalho pedagógico do professor, pois indica as demandas de aprendizagem dos estudantes, com base nas matrizes propostas, fornecendo subsídios para a elaboração do planejamento de ensino. É neste momento que há a verificação das noções e conceitos que os estudantes já adquiriram e a identificação dos conhecimentos necessários para apropriação das aprendizagens esperadas. Em resumo, essa avaliação possibilita constatar o que os estudantes sabem diante do que precisam saber. Dessa forma, ela deve acontecer cada vez que for iniciado o trabalho com uma nova aprendizagem. Por seu objetivo, esta modalidade não é objeto de julgamento de valor, mas deve ser registrada de forma que se possa comparar o ponto de partida e o de chegada de cada aluno (portfólio).

A avaliação de acompanhamento do processo tem como objetivo investigar o desenvolvimento do processo de construção da aprendizagem dos alunos em geral e de cada aluno em particular, acompanhando a dinâmica do

processo com vistas ao alcance dos resultados esperados, não havendo atribuição de valor. É importante realizar procedimentos avaliativos constantemente, para que se possa detectar possíveis dificuldades e reorganizar a ação educativa, aperfeiçoando os procedimentos, a fim de oferecer novas oportunidades de aprendizagem. Os procedimentos avaliativos não devem se limitar à realização de provas em períodos pré-estabelecidos, sendo estas um instrumento a mais a ser utilizado neste processo. Nesse momento a avaliação não pode ser realizada apenas ao final do percurso, pois se corre o risco de não conseguir os resultados almejados, perdendo seu propósito de fornecer informações que contribuirão para a efetivação das aprendizagens. O professor deve estar atento ao processo de apropriação das aprendizagens, identificando dificuldades, especificidades e avanços, realizando possíveis redirecionamentos, assumindo assim, o papel de mediador.

A avaliação de verificação de resultado é realizada ao final de cada período estabelecido para a efetivação das aprendizagens, conforme estabelecidas nas matrizes disciplinares, e tem como finalidade verificar se os resultados foram alcançados. É dessa avaliação que se por meio julga, mensura e promove o estudante no processo de escolarização.

A avaliação, enquanto um dos elementos do processo pedagógico, deve estar coerente ao trabalho metodológico realizado, pois o que é avaliado é o resultado do trabalho desenvolvido. Sendo assim, deve ser entendida como estratégia do processo de aprendizagem e de ensino.



Foto: JOÃO OLIVEIRA FILHO

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville, SC: Univille, 2004.
- BRASIL. IBGE - <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270430&search=alagoas|maceio> - Acesso em 05/12/2013 às 09h 40min
- _____. INEP - <http://portal.inep.gov.br/basica> - Acesso em 04/12/2013 às 10h 55min
- _____. MDS - Relatório de informações sociais. www.mds.gov.br/assistenciasocial/relatorio-de-informacoes-sociais - Acesso em 04/12/2013 às 10h 34min.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, 2013.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (orgs.) Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: BRASIL. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: _____
_____. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1988.
- _____. & ALVES, N. (org.) Temas de pedagogia: diálogo entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARCHIORATO, L. Fundamentos para a elaboração das diretrizes curriculares. PNUD: 2013.
- MORETTO, V. P. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização: ano 2: unidade 7/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2: unidade 2/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 2: unidade 5/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 2: unidade 6/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

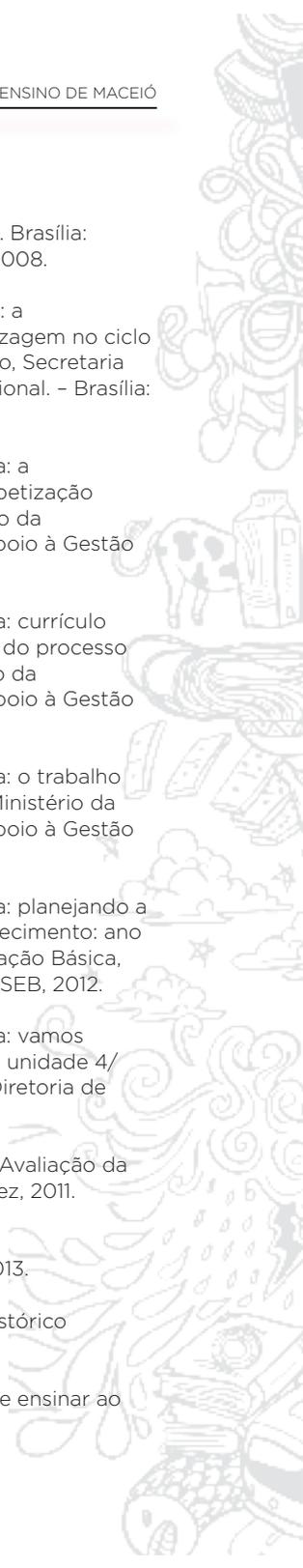
_____. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de construir as nossas e as outras histórias: ano 2: unidade 4/ Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

Campinas, SP: Autores Associados, 2005. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. Ed. Cortez, 2011.

Dicionário etimológico online. Disponível em <http://www.dicionarioetimologico.com.br/> Acesso em 18 de dez de 2013.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico – Crítica. 3.ed.

HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 2ª Ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2008.



MACEIÓ. Matrizes curriculares: ensino fundamental. Volume 1 – 1ª a 4ª série. 2ª ed. Maceió: 2005.

_____. Matrizes curriculares: ensino fundamental. Volume 2 – 5ª a 8ª série. 2ª ed. Maceió: 2005.

PRADO, M. E. B. B. & ALMEIDA, M. E. B. (orgs.). Elaboração de projetos: guia do cursista. 1ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

_____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 7ª ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2000.

_____. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei;

_____(Org.) Marxismo e Educação: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA DAS MATRIZES DAS DISCIPLINAS

ARTE

BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei n. 5692/71: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, 1971.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei n. 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, 1996.

ZAGONEL, Bernardete (org). Metodologia do ensino de arte. Curitiba: IBPEX, 2011.

COSTA, Cristina. Questões de Arte. 2ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

HONÓRIO, Cíntia Mania. Arte e Caminhos: Metodologia. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2011.

ZABALA, Antoni (org). Como Trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HADDAD, Denise Akel; MORBIN, Dulce Gançalves. Arte de fazer arte. 3ª ed. S. Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 8

VENTRELA, Roseli; ARRUDA, Jaqueline. Link da arte. 2ª ed. S. Paulo: Escola Educacional, 2013. Vol. 6 ao 8.

NUNES, Benedito, Introdução à filosofia da arte. 1ª ed. São Paulo: Atica, 2008.

IABELBERG, Rosa - Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artemed, 2003.

OLIVEIRA, Jô e GARCEZ, Lucília. Explicando a Arte - Uma Iniciação para Entender e Apreciar as Artes Visuais. São Paulo: Ediouro, 2002.

BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte. 4. ed. 2. tiragem. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BARBOSA, Ana Mãe; ROCCO, Edwin Parra; AZEVÊDO, Fernando Antônio; PIMENTEL, Lucia Gouvêa e PENNA, Maura. Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino / coordenadora: Lucia Gouvêa Pimentel. 2. ed. Belo Horizonte: C/ARTE, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

Metodologia do Ensino de Arte e Arte. São Paulo: Cortez, 1993

CIÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASÍLIA (DF). INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Inclusão de Ciências no Saeb: documento básico. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

GIL, Ângela Bernardes de Andrade. Porta aberta: ciências, 2º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

GIL, Ângela Bernardes de Andrade. Porta aberta: ciências, 3º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

GIL, Ângela Bernardes de Andrade. Porta aberta: ciências, 4º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

GIL, Ângela Bernardes de Andrade. Porta aberta: ciências, 5º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.

MACEIÓ (AL). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Matrizes

Curriculares para o Ensino Fundamental. Vol. 2 - 5ª a 8ª série. 2ª ed. Secretaria Municipal de Educação - Maceió: 2005.
PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Ciências Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007.

SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Ciências Naturais / Secretaria Municipal de Educação - São Paulo: SME / DOT, 2007.

USBERCO, João et al. Companhia das Ciências. 6º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

USBERCO, João et al. Companhia das Ciências. 7º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

USBERCO, João et al. Companhia das Ciências. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

USBERCO, João et al. Companhia das Ciências. 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª Jornada Municipal de Educação Especial - Secretaria Municipal de Educação - Anais, Maceió, AL, 1999.

BRASIL, (2000). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A.

_____. (2000). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A.

COLETIVO DE AUTORES. (1992). Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez.

COLL, C. (1987). Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5ª Edição. São Paulo: Editora Ática.

DÁLMAS, Ângelo. (1995). Planejamento Participativo: elaboração, acompanhamento e avaliação. 2a ed. Rio de Janeiro: Vozes.

FREIRE, J. B. (1989). Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione.

GANDIN, D. (1983). Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola

HOFFMANN, J. (2001). Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 31ª Edição. Porto Alegre: Mediação.

NEIRA, M. G. & MATTOS, M. G. (2000). Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora.

RAMALHO, Erisvaldo. (1999). Uma visão pedagógica da prática da Educação Física. In: Reflexões sobre a prática docente. Org. Sheila Diab Maluf, Maceió; Catavento,

RESENDE, H. G. de (1995). Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em educação física escolar. Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro: UGF.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (1995-1999). Proposta Curricular de Educação Física. DEFD/DIGEN. Maceió, Mimeo.

SILVA, M. R. (1987). Uma nova prática da educação física escolar: numa perspectiva libertadora. Aracajú. Mimeo.

SINGER, R. & DICK, W. (1980). Ensinando educação física: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre: Ed. Globo.

ENSINO RELIGIOSO

COMED , Resolução 02/2011.

Ensino Religioso (Ensino Fundamental) I. Oliveira, Lilian Blanck de. II. Junquei-ra, Sérgio Rogério Azevedo. III. Alves, Luiz Alberto Sousa. IV. Keim, Ernesto Ja-cob. V. Série.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997.

_____ Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso. Maranhão.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso. Curitiba, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. 3 ed. Editora Ave-Maria. São Paulo s.d.

GEOGRAFIA

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p

SANTOS, Milton. Por uma nova Geografia. São Paulo: USP/EDUSC, 2004.

HISTÓRIA

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. Crônicas alagoanas (vol II): notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006.

_____. Mata e Palmares nas Alagoas. Maceió/Arapiraca: FUNESA, 2004.

ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias das Alagoas – uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: EDUFAL, 1997.

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades Americanas. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

ANTUNES, Clóvis. Índios de Alagoas – documentário. Maceió, s/ed, 1984.

ARIÈS, Philippe. e DUBY, George. (org.). História da vida privada. Vol. I e Vol II. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOAHEN, A. Adu. (cord.) Historia geral da África. Brasília: UNESCO: 2010. (Vários volumes)

_____. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BLOCH, Marc. A sociedade Feudal. Trad., Lisboa: Ed. 70, 1982.

_____. Os reis Taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004 33.

BRAUDEL, Fernando. História e Ciências Sociais. Lisboa, ed. Presença, 1972.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo, UNESP, 1992.

_____. A Escola dos Annales: 1929 a 1989: A Revolução Francesa da Historiografia. São paulo, ed. UNESP. 1991.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da história. Campinas: Campus, 1997.

COSTA E SILVA, Alberto. A Enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.

DIEGUES JR., Manuel. O bangüê nas Alagoas - traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

DUBY, Georges. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Estampa, 1982.

_____. Guerreiros e camponeses. Os primórdios do crescimento económico europeu. Séc. VII-XII. Trad., Lisboa: Estampa, 1980.

_____. Idade Média, Idade dos homens. Do amor e outros ensaios. São Paulo Companhia das letras, 1989

FALCON, Francisco. História e poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro:Elsevier, 1997.

FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre. Edit. Globo, 1977.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2003, p. 29-38.

_____. Caminhos da história ensinada. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. A arqueologia do saber. São Paulo: Forense Universitária, 2004a.
- _____. A microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2004b.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global, 2000.
- GALEANO, Eduardo (1976). As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- GORENDER, Jacob. Combate nas Trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- GUSMÃO, Carlos de. Boca da Grota: reminiscências. Maceió: Serviços Gráficos Gazeta de Alagoas, 1970.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo. v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1978, p. 53-59.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira Volume 1 ao 7. Rio de Janeiro, Difel, 1980.
- _____. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric J. Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.
- _____. A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- _____. A era das revoluções: 1789-1845. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

_____. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

HIPOLIDE, Márcia. O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental – Metodologias e conceitos – Ed. Companhia Editora Nacional;

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs.). História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1992.

LIMA JÚNIOR, Félix. Maceió de outrora. (organizado por Rachel Rocha). Maceió: Edufal, 2001.

LIMA, Mário de Carvalho. Sururu Apimentado: apontamentos para a história política de Alagoas. Maceió: Edufal, 1979.

LINDOSO, Dirceu. A utopia armada – rebeliões de pobres nas matas do toambo real. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2005.

LINS, Enio. Alagoas: Pastoril de Trágicas Jornadas. Edição eletrônica do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco, 2004 (www.fundaj.gov.br).

LIRA, Fernando José. Formação da Riqueza e da Pobreza de Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.

KARNAL, Leandro (organiz.) e outros. História na sala de aula conceitos, práticas e propostas – Ed. Contexto;

MACIEL, Osvaldo. Trabalhadores, Identidade de Classe e Socialismo: os gráficos de Maceió (1895-1905). Maceió: Edufal, 2009.

_____. Operários em Movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960). Maceió: Edufal, 2007.

MEDEIROS, Fernando Antonio Mesquita de. O homo inimicus: igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.

MENEZES, Marcus Swell Brandão & SILVA, Rosário de Fátima da. O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Diversidade Étnico-racial/NEDER e as implementações das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na rede



municipal de ensino de Maceió. Revista Crítica Histórica/UFAL – Ano II, Nº 3, Julho/2011

MENEZES, Marcus Swell Brandão. Distrito Industrial Governador Luiz Cavalcante: documentando a história de nossas vidas. , 2005. v. 1. 42p.

_____. Narrativa e a história do presente: A experiência dos carapintadas. In: XXII Simpósio Nacional de História, João Pessoa – Paraíba, 2003, João Pessoa. Livros de Resumos XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa – Paraíba., 2003. p. 5-313.

_____. As Origens do Movimento Operário em Alagoas. In: X Encontro Estadual de Professores de História., 2002, João Pessoa. Cadernos de história. João Pessoa, 2002. p. 1-8.

MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.

SALDANHA, Alberto. A Mitologia Estudantil. Uma Abordagem sobre o Movimento Estudantil Alagoano. Maceió: SERGASA, 1994.

_____. “O movimento estudantil em Alagoas: uma abordagem e algumas reflexões”. In MARTINS FILHO, João Roberto (org.). 1968 faz 30 anos. Campinas/SP: Mercado de Letras/Fapesp/Ed.UFSCar, 1998.

SILVA, P. B. G. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

SILVA, Amaro Hélio L. Serra dos perigosos – guerrilha e índio no sertão de Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007.

RAFAEL, Ulisses Neves. Xangô rezado baixo: um estudo da perseguição aos terreiros de Alagoas em 1912. Rio de Janeiro/RJ, PPSA/IFCS/UFRJ, 2004. (Tese de doutorado)

THOMSON, Edward P. Tradición, revuelta y consciencia de clase: estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial. 2. ed. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.

_____. Senhores e caçadores: a origem da lei negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. v. 1.

_____. A formação da classe operária inglesa: a maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a. v. 2.



_____. A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002b. v. 3.

TENÓRIO, Douglas Apratto. A Tragédia do Populismo: o impeachment de Muniz Falcão. Maceió/AL, Edufal, 1995.

_____. A Metamorfose das Oligarquias. Curitiba: HD Livros, 1997.

VASCONCELOS, Ruth. O Poder e a cultura de violência em Alagoas. Maceió: Eudfal, 2005.

_____. O Reverso da Moeda: a rede de movimentos sociais contra a violência em Alagoas. Maceió: Eudfal, 2006.

VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LÍNGUA ESPANHOLA

CABRAL BRUNO-MENDONZA, Fátima, Maria Angélica. Hacia el Español. Nivel Básico. Ed. Saraiva, 2004.
Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, códigos e tecnologias. Ensino Fundamental, Ciclo II e Ensino Médio. Secretaria do Estado de São Paulo. São Paulo, 2. Ed. 2011.

DIAS, Reinildes. Proposta Curricular Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: Língua Estrangeira Ensino Fundamental e Médio.
<https://www.crv.educacao.mg.gov.br>

GOIS TEIXEIRA-LÓRIO DIAS, Ana Maria, Flávia Regina (Organizadoras). Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público de Ensino de Fortaleza. Fortaleza: Edições SME, 2011. P.178-193.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no.9.394 de 20 de Dezembro de 1996. 5. ed. Artigos 26.8, §5º e 36, II. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MARTINEZ-CACHERO, Laseca, Álvaro. O ensino de Espanhol no sistema educativo Brasileiro. Edição bilíngue; tradução de Elaine Elmar, Brasília: Thesaurus, 2008. Capítulo III.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.p.9.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.



Matrizes Curriculares de Língua Estrangeira: Inglês e Espanhol

MARCHIORATO, Liliâne. Caderno de Apoio à Elaboração das Diretrizes Curriculares - IDEB. Brasília, DF, 2013.

Matrizes Curriculares de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. Campo Grande, MS, 2012 (versão Preliminar). P.59 - 62; 101-127.

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2008. P.21 a 23.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

LÍNGUA INGLESIA

Association of Language Teachers in Europe. The ALTE can do project, 1992 - 2002

Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, códigos e tecnologias. Ensino Fundamental, Ciclo II e Ensino Médio. Secretaria do Estado de São Paulo. São Paulo, 2. Ed. 2011.

DIAS, Reinildes. Proposta Curricular Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: Língua Estrangeira Ensino Fundamental e Médio. <https://www.crv.educacao.mg.gov.br>

GOIS TEIXEIRA-LÓRIO DIAS, Ana Maria, Flávia Regina (Organizadoras). Matrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público de Ensino de Fortaleza. Fortaleza: Edições SME, 2011. P.178-193.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no.9.394 de 20 de Dezembro de 1996. 5. ed. Artigos 26.8, §5º e 36, II. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.p.9.

RICHARDS, C. Jack, ; RODGERS S. Theodore. Approaches and Methods in Language Teaching, CUP, 2001.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999.

Matrizes Curriculares de Língua Estrangeira: Inglês e Espanhol

MARCHIORATO, Liliâne. Caderno de Apoio à Elaboração das Diretrizes Curriculares - IDEB. Brasília, DF, 2013.

Matrizes Curriculares de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. Campo Grande, MS, 2012 (versão Preliminar). P.59 - 62; 101-127.

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2008. P.21 a 23.
Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008. www.diaadiaeducação.pr.gov.br

LÍNGUA PORTUGUESA

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática; por um ensino e línguas sem pedras no caminho/ Irandé Antunes- São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, Irandé. Língua texto e ensino: outra escola possível / Irandé Antunes- São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. Análise de textos; fundamentos e práticas/ Irandé Antunes- São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula/ Irandé Antunes- São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ANTUNES, Irandé, Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Na ponta da língua; v.13)

ANTUNES, Irandé, Aula de Português: encontros & interação, São Paulo: Parábola Editorial, 2013 - (Série Aula;1)

Batista, A. A.G. Aula de Português: discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988[1929], p.113.

BORTONI-RICARDO, S. M. [et al.] (org.) Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica: Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, - Brasília: MEC, SEB, 2012. [57]p.

_____. PDE/GESTAR II - Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa: Entrada. Ensino Fundamental 6º ao 9º ano. Ministério da Educação, 2010.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - Volume

2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 3ª Ed. Brasília, 2001.

Marchuschi, L. A. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola, 2008.

Matrizes Curriculares – Ensino Fundamental Volume 1 – 1ª a 5ª série – 2ª edição – Maceió, março 2005.

Matrizes Curriculares – Ensino Fundamental Volume 2 – 5ª a 8ª série – 2ª edição – Maceió, março 2005.

Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.364 p.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º Ano: guia para o planejamento do professor alfabetizador – orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT.

MATEMÁTICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: MATEMÁTICA, Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Matemática: orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental.

– Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 118 p.

_____. Ministério da Educação. Matemática: Ensino Fundamental. Coleção Explorando o Ensino, Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. 248 p.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de construir as nossas e outras histórias: ano 02. Unidade 04/ Apoio à Gestão Educacional.—Brasília: MEC

Cadernos de apoio e aprendizagem: Matemática/Programa de Orientações curriculares. Livro do Professor. São Paulo: Fundamentação Padre Anchieta, 2010. Quinto ano, i

CENTURIÓN, M. Conteúdos e Metodologia da Matemática. Números e Operações. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

MOREIRA, Plínio Cavalcante (2005). A formação matemática do professor, licenciatura prática docente escolar/Plínio Moreira, Maria Manuela M. S.David. – Belo Horizonte: Autêntica.

COLL, C., TEBEROSKY, A. Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1º a 4º série. Barcelona: Editora Ática, 1999

MADARINO, M, C. F. Números e operações. In: Coordenação João Bosco. Coleção Explorando o Ensino da Matemática, vol. 17. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PIRES, Célia, M.C. Currículos de Matemática: Da organização Linear à Ideia de Rede. São Paulo: FTD, 2000.

SÃO PAULO. Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EMAI 4º e 5º ano. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo. Versão preliminar.2013. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkkljaslKA=302&manudjsns=0&tpMat=1&FiltroDeNoticias=3>

TOLEDO, M. & TOLEDO, M. Didática de Matemática: como dois e dois. São Paulo: FTD, 1997.

WALLE, John A. Van . Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula - 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

